

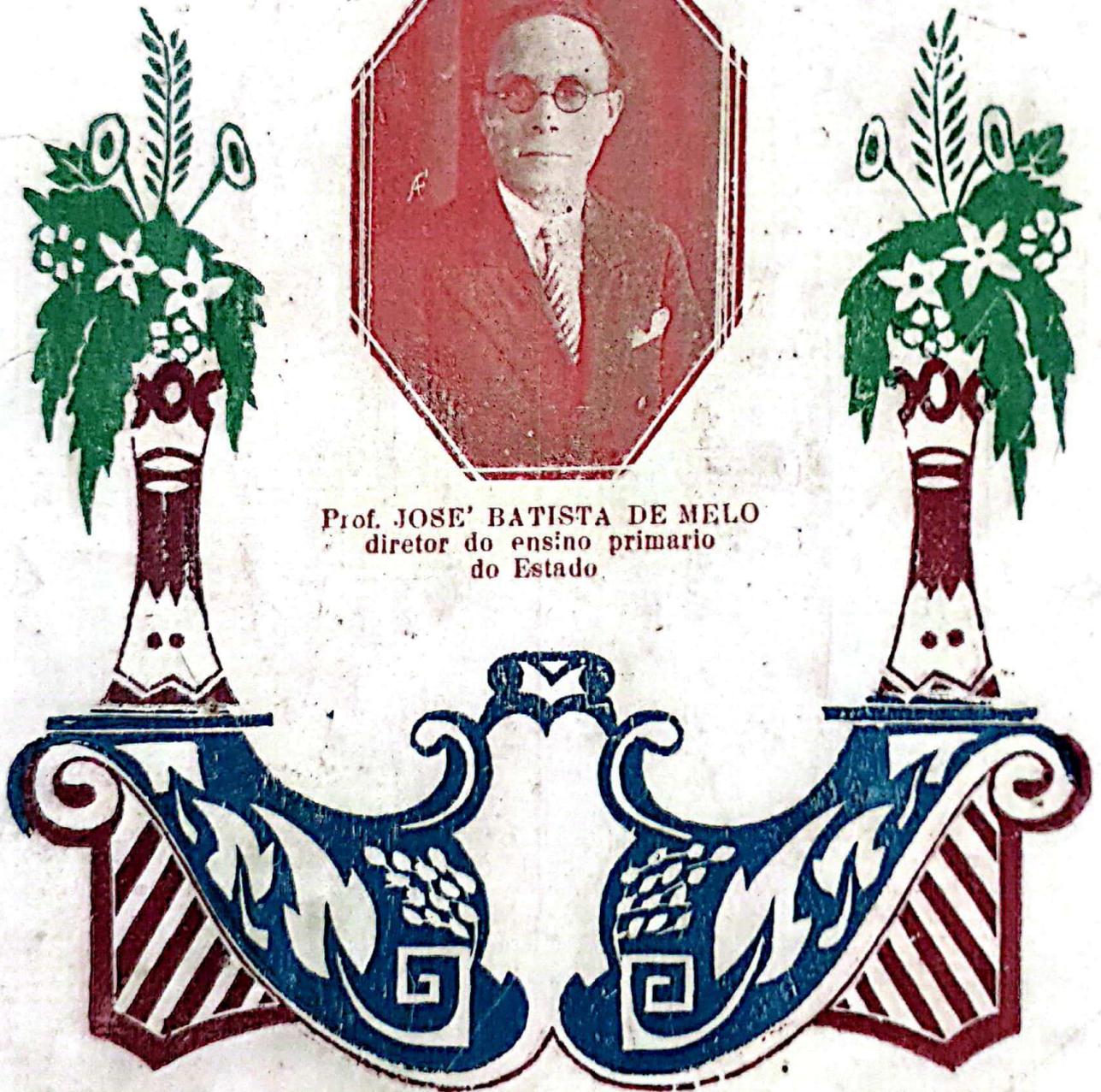
EVOLUÇÃO

ANO I

NUMS. 8 e 9



Prof. JOSE' BATISTA DE MELO
diretor do ensino primario
do Estado.



Evolução

DIRETOR:

*Alfredo Dantas Corrêa
de Góes*
Redatora-Gerente:
Herundina Campelo

Mensário Pedagógico, literário, noticioso e de interesses gerais, especialmente os da Instrução

REDATOR-CHEFE

M. de Almeida Barreto.
Redatora-Secretaria
Teli Campelo

ASSINATURAS:

C I D A D E

Ano 12\$000
Semestre 8\$000
Trimestre 5\$000

I N T E R I O R

Ano 15\$000
Semestre 10\$000
Trimestre 6\$000

A N U N C I O S

Ultima pagina externa, uma publicação . . . 100\$000
» » verso » » . . . 80\$000
Pagina interna » » . . . 40\$000

Daremos abatimentos vantajosos aos que nos enviarem anuncios de ano e semestre.

Toda correspondencia redacional deve ser dirigida á Diretoria e comunicada á Gerencia.

Instituto Pedagógico

Rua Marquez do Herval, 39 Campina Grande—Paraíba

É nosso agente em João Pessoa, deste Estado, o sr. Arthur Lins Pessoa de Melo, residente á Avenida Vasco da Gama n.º 992.

"MATER"

(In, *memoriam mater mea*)

Braz
Vieira

Mãe; bôa mãe tu fosse para mim,
Enquanto neste mundo tu viveste,
Agora vives na mansão celeste;
E eu ainda triste, aqui penando assim.

Lembro-me teus labios cor de carmim,
Donde doçuras tantas tu verteste;
Eu—teu filho primeiro que á luz deste,
Vivo triste, chorando aqui sem fim.

Mãe, doce mãe, estás no céu gosando,
Deixa, deixa teu filho aqui viver...
Sim, deixa os crimes seus aqui sofrer.

Um dia quando ao seu alcandorando
Quando nas asas de um anjo eu voar,
Junto a ti, na tua destra vou cantar.

O que os Campinenses precisam saber:

Na capital de João Pessoa, o estabelecimento de calçados que melhor está servindo, á contento de todos, é SAPATARIA DAS NEVES, á Avenida Beaurepaire Rohan n. 160, do snr. Diogo A. de Sà. Naquella Sapataria encontra - se sempre com grandes vantagens de preços, selecto sortimento de calçados dos melhores fabricantes do paiz, dispondo tambem de fino sortimento de calçados confeccionados em sua propria casa. Portanto recommendamos aos Campinenses não fazerem suas compras de calçados, meias chapéos, sem visitar em primeiro logar á conceituada

SAPATARIA DAS NEVES

Ermirio Leite & C.

Expotadores de Algodao

ESCRITORIO:

Rua D. João Pessoa 126

End. Teleg. ETIEL

Campina Grande

Parahyba

Casa Camara

— DE —

José Carneiro Camara

E' a unica casa no Estado da Parahyba que dispõe de um sortimento completo de artigos de modas e enfeitos em geral. Completo sortimento de meias e demais artigos pertencentes ao ramo.

Preços nunca Vistos

Praça João Pessoa, n. 4

Campina Grande

PARAHYBA

João da Costa Frazão

Estivas em Grosso

Rua Riachuello n. 246

☉:♦:☉

Fazendas e Modas

Avenida Beaupere Rohan, 71

☉:♦:☉

Endereço Tel -- FRAZÃO

Codigos: RIBEIRO E PARTICULARES

João Pessoa

Escola José Bonifacio

Diretora:

Prof. Albertina Lobão Lins

Aceita alunos internos, semi-internos e externos, de ambos os sexos, da Capital e do interior, por preços modicos.

Avenida Vasco da Gama, 992

João Pessoa

Paraíba

CASA RECIFE

— DE —

GIL BRAZ DE FIGUEIREDO

...

Completo sortimento em Fa-
zendas, Miudezas, Cha-
péos e Perfumarias
etc. etc.

∴

55—Rua da Independencia—61

Campina Grande

PARAHYBA

Moinho Parahyba

EDIFÍCIO PRÓPRIO

C. Menezes & Filhos

Caixa Postal, 105 Teleg. CAMEZES
Codigo—Mascotte Telep.—71

Estivas em Geral, Torrefação
de Café, Trituração de Sal,
Beneficiamento de Milho
e Araruta, Trituração e
Refinação de Assucar,
Fabrica de colorante
«Brasil»

(Vendas em Grosso e a Retalho)

RUA GAMA e MELLO, 119

João Pessoa — Parahyba

A SYMPATHIA

Said Abel & Hamad

Unicos Recebedores Directos
do Extrangeiro

Tecidos, Modas, Miudezas
e Perfumarias

—
Artigos de Novidades
—

164—Av. Beaurepaire Rohan—164

João Pessoa

Movelaria Formosa

Fundada em 1922

por **Jacobe Paulo**

Moveis, Trapeçarias, Deco-
rações, Camas Patente,
Junco e Vime, de-
positaria das
Fabricas Lamas

404—Barão do Triunpho—404

João Pessoa — Parahyba

4

Sê FORTE!



Não desfaleças diante do perigo,
quando te vires neste mundo só;
atesta para o testemunho antigo
que nos deram Josè, Abrão e Job.

A um só golpe de Deus o teu inimigo
há de rolar, exánime, no pó,
porque Deus te há de ser por grande amigo
e há de amparar-te, como o fez a Lot.

Não te enchas de receios e de medo,
nem temas o fragôr da tempestade
quando estiver galgando o teu rochedo.

porque, depois de toda a adversidade,
conhecerás que Deus vem sempre cedo
e que não tarda nunca a Eternidade!

ESPERA

Espera por um dia: o sofrimento passa
como passa o prazer daquele que o desfruta,
anima-te, sê forte e esgota a tua taça,
pois a vida no mundo é cheia de cicuta.

Não desprezes a fé; confia nessa graça
que te provem de Deus e enfrenta toda luta
sereno, enquanto a vida em torveinho passa,
com a alma sempre a fremir de anseios, im-
[poluta.

Si alguém te desprezar, não te dêes por vencido,
nem penses que debalde irás lutar sosinho,
exausto muita vez e muita vez ferido...

Porque ha um Grande amigo a olhar-te com
[carinho
para te levantar quando houveres caído,
para te conduzir no resto do caminho.

JONATHAS BRAGA

Redator - Chefe

M. Almeida Barrêto



Director

Alfredo Dantas

Ano I

ABRIL e MAIO DE 1932

Num. 8 e 9

Revista Mensal de interesses gerais. Editada pelo Instituto Pedagógico

Assinatura por ano 12\$000

Numero avulso 1\$200

DR. ANTENOR NAVARRO

Bem razão temos para deixar nesta pagina uma homenagem á memoria do malogrado Interventor Antenor Navarro, rudemente abatido pela mão cega do destino, em a noite de 26 de Abril, no porto da Baía, no desastre do avião "Savoia Marchette. Vivo ou morto, a ESCOLA NORMAL—JOÃO PESSOA

Lhe deve o amparo de suas mãos protetoras. Era assim para os institutos educativos: tinha, pelas iniciativas particulares pro-educação, um desvêlo sem conta. Operoso, com bons intuitos, governou o Estado sem exercer a tirania dos governos discrecionarios. Precindimos de julgá-lo como politico. Falta-nos autoridade e pendor para aferir meritos em um periodo caótico de apòs a Revolução. Bem se dizendo que não abusou do poder para perseguir adversarios, já se lhe fez a apologia. O lado mais simpatico, e que nos merece todo apreço, é, sem duvida, a sua actuação no ensino. Fez para o Estado tudo que um brasileiro pode realizar em beneficio da instrução publica e particular. Mutiplicou o numero das escolas publicas, subvencionou inumeras particulares, reformou o ensino normal, levantou o nivel das escolas rurais. Merece, pois, dos desta casa um preito de gratidão á sua memoria. Moço, referto de idealismo sadio, tem um nome ligado á historia paraibana, antes e depois da Revolução. Dificil foi para êle acertar sempre, porem, sobra-nos razão para inscrevê-lo entre os que lutaram pela consolidação do novo regime revolucionario. Inteligente, ativo, cheio de fé civica, apanhou-o a morte prematura no momento em que um estendal de esperança lhe acenava para uma carreira de triunfos. A Revolução contava, na sua pessoa, com um braço forte a lutas sem conta. Tinha um ideal, era um feliz! Só é nulo o cidadão que não o tem.

Registrando tão fatal acontecimento que enlutou a Paraíba, cumprimos um dever de gratidão associando-nos ao pesar pela perda que fez cair tantas esperanças. Não só á Paraíba, como á sua desolada a familia Navarro, nossos pesames sinceros, tributo de afeição imorredoiira ao amigo da instrução e das letras.

MARTIR PARAÍBA

O destino com as suas insídias cruéis, acaba de ferir ainda uma vez, em cheio, a pequenina e heroica Paraíba, roubando-lhe um dos seus vultos mais queridos.

E' de hontem a impressão da morte tragica do grande tribuno João da Mata, quando de volta á sua terra, na qualidade de caravaneiro liberal, vitima de um desastre de automovel, já ás portas da capital paraibana.

E a terra de João Pessoa, cõbre-se de luto, para receber o corpo de seu filho illustre.

Vem depois a grande tragedia do "Gloria" levando ao desespero o estado que devia ser na historia patria, a belgica brasileira.

Morto João Pessoa, é chorando e de joelhos, no horror do maior dos infortunios, que a Paraíba abre os braços para colher o corpo inanimado do seu filho mais dileto!

— E o tempo passa...

A terramartir vem então, num gesto galhardo e ousado, emprestar o melhor do seu concurso ao movimento libertador. E é de lá que partem as hostes aguerridas do Norte, numa avalanche de fumo e sangue para conquistar para esta parte esquecida do Brasil, os louros melhores da grande vitoria.

— E agora?...

Cabe ainda a sofredora Paraíba pagar o seu tributo de sangue a uma grande causa nacional.

Quando em missão altamente humanitaria, buscando socorrer os flagelados do Norte, assolado pela inclemencia climaterica, encontra a morte, num desastre de avião, o seu interventor, o illustre paraibano dr. Antenor Navarro.

E será entre lagrimas, mais uma vez, que a Paraíba se prosterna, para oscular a face fria de um dos seus batalhadores, morte no campo da honra e do dever.

Exaltemos a Paraíba!

Nildo Ramos.

A ROSA

As flores têm tido sempre, através dos tempos, o seu encanto e sacração.

Dentre a multidão de lindas e variadas flores que desabrocham em nossos jardins, a rosa é uma das mais agradaveis, pela forma como pela essencia.

Ella é o emblema da belleza e da soberania: as suas petalas assetinadas é duma frescura ideal, exalam um perfume suavissimo o qual a torna extremamente dezejada e admirada. A poesia encontrou em sua belleza e no seu encanto artistico uma fonte inexaurivel de risonhas e graciosas comparações. Oh! sim, indubitavelmente fitando uma rosa que ao sopro delicioso da brisa se agita airosamente em sua haste, quem não vê nesta flor o emblema da mocidade esplendorosa, da arte, da belleza e até do amor que possui igualmente todos estes attributos?!

Sua vida, porem, tal qual a existencia ephemera de um sonho é pouco duradõra; ella se abre ao romper do dia fascinante e bella com o auxilio das gottas de orvalho e fenece durante a tarde aos beijos ardentes dos raios solares, perfumando deliciosamente a tristeza emotiva que a noite espalha sobre a terra...

Flavia Schuler

Album das glorias:

— A miseria, que é quasi sempre mardrasta, tambem é mãi algumas vezes

V. Hugo

Uma bella phrase de Camilo Castello Branco:

Eu creio que a mulher, apurada na sciencia das coisas, pensa de um modo extraordinario na sciencia das pessõas. O prisma das suas vistas penetrantes é bello, mas as lindas cambiantes do seu prisma, são como as cores variegadas do arco iris, que annuncia tempestades.

A verdade e a mentira

Antonimas, mutuamente se repelem, se afastam, se contrapõem: electro-magnético, positivo-negativo.

Uma, força dinamica, não se subdivide, uma vez construída. — Fortaleza sobre rocha, inabslavel, infragmентаvel, por isso que foi construída com o macadame de sua propria essencia. — Grandeza indivisivel, inreduzivel, descontinua, de outra forma, seria — “mentira”, fragmentar-se-ia em particulas infinitesimas para promiscuir-se com os de moral duvidosa, com os maus e deshonestos.

A verdade! — bloco granítico que a tudo resiste, — a ação dos tempos, por isso que é eterna, imutavel, baluarte de resistencia, não se abate, qualquer que seja a potenciação e o numero das baterias corrutivas da — “mentira”.

Inamolgavel ás conveniencias e injunções outras de interesses bastardos. — Inamolgavel ao aluvião de perfidias com apparencia de força, de resistencia e de moral de sua antagonica — “a mentira”.

Mentira!... Arma daninha de paixões vis, de pusilanimidades, de miserias, de gangrenas pustulentas e de disformidade aviltante para a humanidade, já em dissolução moral!...

Mentira!... Com éla se armou Satan para tentar Jesus,

armam-se os politicos desbriados, os jornalistas, os governos descriteriosos, os chefes de classes sociais investidos de funções administrativas para vencer os seus adversarios, custe o que custar, a despeito mesmo de qualquer integridade moral que por ventura venham ou possam ter. Mentira! — foi éla que armou o braço homicida e acendeu as fogueiras inquisitoriais do sectarismo intolerante e criminoso, nos tempos que já lá se foram. Mentira! — “magestade soberana”, — “rainha com credenciais”, — penetra no “Palacio dos Reis”, nas administrações, departamentos publicos e particulares, nas clases sociais, no lar domestico, na vida privada do cidadão para acender o facho destruidor, lançar a semente da discórdia e entronisar o desespero.

S. Excia. a mentira, é applicavel ás industrias, ao commercio, á politica, á imprensa, a todos ramos da atividade humana.

Leitores, quereis vencer todos os embates da vida? Apegai-vos á Verdade que se não contamina, se não divide, é rocha permanente, não se mistura, não tem liga, é ouro puro, incorrutivel, imorredora, uniciente, unipresente, inamovivel, firme, eterna, vem de Deus, é o proprio Deus!

(Do COMERCIO DE CAMPINA)

ESCOLA NOVA

METODO ATIVO

O que ouvi numa Escola do 1. gráo do grupo Solon de Lucena explicado pela illustre Diretora D. Ana Leiros, sobre a

LUZ

A Professora D. Ana Leiros, (mandando um aluno abrir as janelas da classe) muito bem, obrigada, agora, diga-me, uma cousa, quando você abriu a janela o que recebeu na sala?

Aluno—o sol entrou e ficou mais claro.

Profa.—muito bem, você quer dizer que a luz do sol entrou a clarear mais, a sala.

Quando se abre uma porta, janela, ou qualquer outro compartimento, o que entra é a luz e não o sol. Zélia— É porque o sol está pregado no céu....

Prof.—Não, o sol não está pregado no céu. O sol move-se também como a terra e as estrelas, no espaço, solto.

É porque o sol nos manda a luz, apenas, e fica lá girando no centro dos planetas.

Lindalva—Não, professora até, de tardinha, vai se embora e fica tudo escuro.

Roza—E 'professora, o sol se põe toda tarde, la pra traz da serra!...

Creusa—E nasce no outro dia la para os lados de João Pessoa.

Prof.—Muito bem, muito bem, vocês são muito inteligentes.

Eu vou explicar isso, prestem bem atenção.

(Oh! Zélia! não salte, menina, esteja quieta, deixe os saltos para o recreio.)

Zélia—E' que eu fico contente quando D. Analia explica as cousas a gente...

Prof.—O sol é que nos manda a luz que forma este claro que chamamos dia.

O claro dum dia começa desde que o sol nasce até quando se põe, isto é das 6 horas ás 18. ou 6 da tarde.

Zélia—D. Analia, esta menina quer tomar meu livro.

Prof.—Zélia, menina, preste atenção você!... O que foi que eu disse?!..

Zélia—Que um dia tem 6 horas...

Prof.—Eu não digo que você não presta atenção!...

Um dia claro, começa do alvorecer, da manhã ao escurecer, isto é das 6 da manhã a 6 da tarde.

Maria—E de noite

José—A noite temos a luz da lua e das estrelas

Zélia—E a luz elétrica...

Prof.—a lua e as estrellas não possuem luz, a luz que elas parecem ter vem do sol.

Zélia—como professora, se de noite não ha sol!

Prof.—o sol oculta-se para nós, dum lado da terra, mas vai iluminar o outro lado, então para os planetas, estrelas e satellites ele tem sempre luz por que está no centro de todos eles que forma o seu sistema planetario, isto é, todos os astros e planetas que giram em torno dele, como vocês fazem quando brincam a "cirandinha" ou melhor o "pinhão bambaia, que fica uma menina no meio da roda esta figura o sol, e vocês são as estrellas etc.

Zélia—Eu gosto de brincar pinhão bambaia D. Viuva

Prof.—E fazem justamente como a terra que se move recebendo luz e calor do sol, num movimento como faz o pinhão quando dansa.

(Continua na pagina 44)

Não Fume

Ciro Vieira da
Cunha

BEBER é vício. Fumar é habito. Tomar café é costume. Isso dizem os que tomam café, fumam e não bebem. Outros asseveram que tomar café é vício, fumar é habito e beber é costume. São os que bebem, e fumam e não tomam café. O terceiro caso, o leitor mesmo concluirá. Para me poupar tempo e trabalho. Aos olhos de Richet, comtudo, os que fumam, bebem ou tomam café estão ás voltas com «venenos da intelligencia». Ulisses Paranhos, paulista velho de guerra, tirou do grupo o café... E, com o titulo de venenos, ficaram o alcool e o fumo. Do alcool, não quero falar agora. Porque já puz titulo na crónica. Só por isso.

* * *

O FUMO contém nicotina. A nicotina é um veneno violentissimo. Basta saber isto: um cavalheiro chamado Bergelins pingou uma gôta de nicotina na lingua de um cão. Foi a conta. O cão morreu logo. Sem intenções experimentais, mas com fins criminosos, a mesma coisa fizeram com o conde de Bocarmé. Algumas gôtas de nicotina numa chicara de café. E o conde foi conversar de perto com S. Pedro. E não é só nicotina que o fumo contém: acido prussico, amoniaco, oxido de carbono e outros corpos quimicos que só pelo nome já fazem medo. Diante disso, não é preciso ser medico para calcular os maleficios de que é capaz o cigarro, o charuto, o oachimbo ou o narguile. O fumo estraga os dentes, atrapalha a vista, esfraquece o olfacto, obtusa o paladar e embota a audição. O dr. Rush cita o caso de um individuo que, por fumar perdeu todos os dentes. Sabe-se ainda mais que o fumo perturba as funções di-

gestivas. provoca a intermitencia do pulso, apoplexias, varias e graves afeções do sistema nervoso e, que horrôr! produz o cancro dos labjos. Produz ou facilita--o que vem a dar no mesmo. Provoca a insônia e enfraquece a memoria. «O tabagista vê cada dia seu vocabulario mais empobrecido; a todo instante, quando êle fala, repete a palavra *coisa* para designar os objetos cujos nomes lhe escapam, mesmo às pessoas que lhe são mais familiares êle chama de *coisa*». E, para sinonimos de *coisa*, arranjam os fumantes, diariamente, novos termos que lhes facilitem a conversação: *troféu, negocio, droga* e muitos outros. Ao fumo atribue-se a fre-

(continúa na pagina 43)

S. Cavalcanti Cia.

João Pessoa—Parahyba

Completo e variado sortimento de miudezas em grosso

—:—

Variadissimo sortimento a varejo na

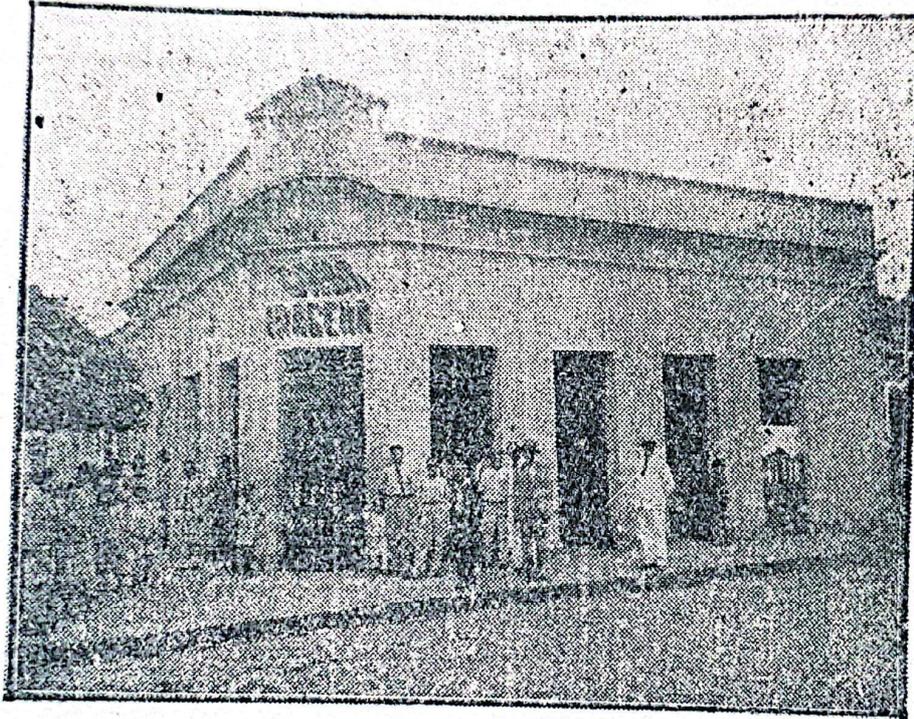
CASA AMERICANA

Vende tudo ate' 4.400

Avenida B. Robau, 79 a 85

Casa Iracema

J. Tavares & Cia.



Estabelecimento de primeira ordem em artigos de moda, chapéus sedas
perfumes, brins de linhos e tecidos em geral
Artigos para noivos, meias, gravatas, colarinhos. Objetos para pre-
sentes.

Sinceridade absoluta

RUA MACIEL PINHEIRO ns. 201 e 205

Campina Grande

Parahyba

— A —
 Cegueira
 — do —
 Artista

Flavio de Campos

O pobre moço sonha. "Hei de ter uma vida differente da dos outros. Hei de viver um rythmo bem proprio, bem meu, construido por mim, um rythmo manso de vida superior, differente ás pequenezas dos homens, abençoando sempre os gestos magnanimos da Mulher. O dinheiro, os pequeninos gozos da vaidade, a intriga soêz, a maldade, tudo isso eu desprezarei" . . .

Sonha. Vai fazer sua vida de arte. E a arte, que, a principio, o tortura e o empolga, passa a ser a razão-única de sua coragem de viver. Arrasta, desde o inicio de seu apostotolado, uma vidinha dura, em tudo diversa da grande vida calma que sonhára: vida superior, elevada, toda votada aos mysterios da beleza. Mas prosegue, pertinaz. Progride. E um dia verifica que sua arte, por quem viera sacrificando confortos, pequeninas alegrias, jubilos pequeninos, por quem renunciára á alegria de amar, já evoluiu bastante, já é capaz de assegurar - lhe o pão de todo o dia.

Assim, obcecado pelo seu sonho, ignorante dos prazeres de toda a gente, attinge a velhice. Então cansado, joga um olhar retrospectivo sobre a vida passada. E verifica, tristonho, e resignado, que ella foi muito differente da que sonhára, quando moço. Esboça um gesto humano de revolta. Quer brandar; quer começar tudo de novo, differente, como toda a gente. Mas é tarde. É tarde, e, agora, só resta cahir na bemaventurança do aniquilamento. E morre. Morre, feliz de morrer, conscio de que falhou, certo de que a arte ainda paira alto nas regiões que só o seu sonho alcançou, mas que elle não couseguiu realizar . . .

Meu incorrigivel sonhador, meu maravilhoso visionario! você conseguiu, sim, tudo que sonhou . . . Mas o que você não percebeu nunca, meu magnifico fantasista, é que os homens desprezam aquelles que têm a audacia de ser superiores e as mulheres apedrejam todo aquelle que as enaltece . . .

Grito de Triunfo

I
R
A
C
E
M
A

*Para ventura de minh' alma, agora
Um novo amôr vem habitar meu peito
Tão sofredor e tão dorido outrora,
Só em soluços e em pesar desfeito!*

*Hoje um olhar me concedeu direito
De ir triunfando pela vida em fóra.
Fez para mim um perfumado leito
D'amor alguém que me idolatra agora!*

*Para consolo deste coração,
Não mais preciso de implorar ventura
A outrem mais! - como já fiz e em vão!...*

*E isto porque aqui na Terra, enfim,
O Mal nem sempre para sempre dura,
Bem como o Bem ha de brilhar, por fim!*

NASSU'

M
A
R
I
N
H
O

*Nassú, tu és na minha vida agora
A creatura que mais amo e preso
E sinto que meu coração se enflora,
Quando por ti contritamente réso.*

*Nem mais me lembro do que fui outrora!
E além de ti eu tudo o mais desprezo.
Porque tu és na minha vida agora
O ser humano que mais amo e preso.*

*Não crês talvez no meu amôr imenso.
E assim julgando eu me enteneço e penso:
—E' que não vês "meu coração a nú!"*

*Mas eu te juro; - quando a dôr me assiste.
Para quebrar seu aguçado riste,
Basta evocar o teu perfil, Nassú!...*

A Pagina em Branco

Um dia, eu tinha sete ou oito anos nesse tempo, o professor da escola nos anunciou que, como estivesse próximo o fim do ano, ele nos proporcionaria duas horas de liberdade para escrevermos aos nossos pais cartas de "Felicitações." Falando isso mostrava-nos lindas folhas de papel recamado de grinaldas flores e ornamentado por pequenos passarinhos que sustinham em seus bicos uma bandeirola onde as palavras: Feliz "Ano Novo!" estavam escrito em letras douradas. Como era bonitas essas folhas! e como eram de boa qualidade o papel! O professor, com efeito, nol-as oferecia a razão de um mil reis cada uma, compreendendo também o envelope.

Todos os alunos mais velhos da minha classe se apressaram em comprá-la. Faziam tilintar os nickéis ao colocá-los sobre a mesa do professor e, quando voltavam, expunham suas folhas sobre o banco para nos deslumbrar, a nos outros, os pequenos. Arthur, que era um ricoço comprou três: uma para seus pais, outra para seu avô e a terceira para seu padrinho... Como era feliz o Arthur! Tinha um padrinho que provia liberalmente seus bolsos. Eu não tinha nenhum padrinho.

Em fim, não me contendo mais, arrisquei-me e cheguei até a mesa, do mestre, e pedi-lhe, com voz pouco firme, uma carta de ano novo. Ele deu-me uma... que seria paga por meu pae, no fim do mez, com os outros fornecimentos escolares. Que me importavas isso? Voltei triunfante para o meu lugar e tratei de começar logo a minha epistola.

Meus camaradas tinham disposto, sobre suas carteiras, o papel pautado, o mataborrão, o canivete, para raspagem, e todos os outros objetos indispensáveis para a ocasião. Eu que iria fazer? Não me utilizei de copia: o filho de meu pae, pensava, não tem necessidade de uma instrução para ex-

primir seus sentimentos. Que os outros copiassem frases feitas e eloquentes banalidades! Não, não! eu fazia minhas felicitações por mim mesmo!

Arrodiando com o braço esquerdo a preciosa folha, para fazer misterio comecsei assim: "Meus queridos pais

O sol..."

Que principio de frase! Parei maravilhado por ter encontrado uma idéa tão luminosa e elevada... mais o difficil era proseguir. Inclinado sobre a carteira, remoendo febrilmente minha caneta, repetia a mesma voz: o sol, o sol... e não achava que acrescentar. Isso, entretanto! não era suficiente, não exprimia tudo. Eis que enquanto procurava uma frase para continuar, da minha pena muito carregada cahiu sobre o meu papel uma nodoa negra, um sol de tinta...

Oh! Que terrivel desgraça! o passarinho azul, do canto da folha, ficou muito feio, as flores da grinalda, pareceram murchas e minhas lagrimas, tombando a flux sobre a pobre folha, acabaram de sujá-la.

Meus pais esse ano' não receberam cartas de felicitações, o que não os impediu que vissem, na minha conta mensal, o seguinte: "Folha de papapel para carta, com flôres, 1\$000"

* *

Crianças que estão lendo esta historia verdadeira e que riem do meu info tun o, tomem cuidado! Couse semelhante, e peor que esta, pode acontecer-lhes.

Cada um de vocês está colocado deante de uma bela folha, mais ou menos enfeitada, em grinalda, mas completamente em branco: E' A SUA VIDA. Que vão fazer dela? Vocês só têm uma. Si a estragarem, tudo está perdido: Nunca mais tornarão a achá-la.

(Continua na pagina) 14

"Evolução" Social

ANIVERSARIOS

MEZ DE ABRIL

- 2—Sta. Edit Modesto, professora do Instituto Pedagógico.
 3—Maria José, filha do sr. Abelardo Lôbc.
 4—Edgar Ferreira de Oliveira, do grupo Solon de Lucena
 6—Olimar Dalia, aluno do 3. ano primario do Instituto Pedagógico.
 18—Senhorita Palmira de Albuquerque Porto, filha de D. Ana Porto de Araujo.
 19—Miguel Almeida aluno do Instituto Pedagógico e irmão de nosso distinto amigo e colaborador dr. Antonio Almeida,
 25—Antonio Baker, conceituado, comerciante nesta Praça.
 29—Iracema Aguiar Souto Maior filha do nosso amigo Ivo Souto Maior

MAIO

- 1—D. Ana Porto de Araujo, esposa do sr. Manoel Ferreira de Araujo;
 1—Senhorita Eulina Simões de Carvalho, sobrinha do comerciante José Simões
 3—Senhorita Maria das Neves, professora da Escola Normal "João Pessoa."
 3—Maria de Lourdes Pás, aluna do 4. ano do grupo "Solon de Lucena"
 4—A interessante Maria das Neves Miranda filha do sr. José Miranda
 7—A pequena Ivanni Miranda, filhinha do nosso amigo sr. J. Miranda
 10—Cleonice Barbosa, filha do sr. José Barbosa
 13—D. Brigida Aguiar Saldanha, esposa do sr. Alberto Saldanha
 15—Maria de Lourdes Souza, aluna do grupo Solon de Lucena

15—Altamirando Almeida aluno do "Instituto Pedagógico"

18—Urbano Vilar, dileto filho da exma. Sra. Maria Vilar

18—Roza Porto de Araujo, filha do sr. Manoel Ferreira de Araujo

19—Ipolito de Araujo aluno do grupo "Solon de Lucena."

20—Alba Pessoa Cavalcanti filha da exma da. Cherubina Nobrega

21—Levi Alves, aplicado aluno do 6. ano primario do I. Pedagógico.

A Pagina em Branco

Conclusão

Sim, coloquem Jesus diante de vocês e tomem-no por modelo, na sua humilde doçura, confiança e amor.

Não façam como eu, meus meninos: não vão procurar o sol e acabar não encontrando, mas sejam fieis nas pequenas cousas, modestos, obedientes, etenham sempre nos seus corações o desejo de servirem a Deus, da maneira que Ele julgar a melhor.

Minhas queridas creanças, digam a Deus, ao começar este ano:

"Senhor' foste tu, quem nos deste a vida. quero consagra-la a Ti

--Doute meu coração, para que Tu o enchas do Teu nome, da tua gloria, do teu amor.

Sim, é a ti, bom Salvador, que dedico cada uma das paginas ainda em branco do livro da minha vida, cujo numero desconheço"

Um remedio caseiro preconizado para panaricio é a camfora. Aplica-se quanto basta sobre a parte afetada; põe-se por cima pimenta do reino em pó para cobrir bem a camfora e liga-se com um pato.

Prof. José Baptista de Melo

Diretor do Ensino Primario
do Estado

HA varios meses que o magisterio publico primario tem na pessoa de seu diretor, Prof. José Batista de Melo um esforçado colaborador que se impôs á confiança do governo pelo seu preparo tecnico e criterio a toda prova.

Dêle se pode dizer que é um mestre, um profissional integro, uma vida consagrada à escola. Simples, douto, estimado pelos seu pares, acatado, pela linha com que pauta seus atos.

Quando foi dos prodomos para a equiparação de nossa Escola Normal, o Presidente João Pessoa de saudosa memoria, nomeou-o para a Comissão de inspeção ao nosso educandario, e o seu parecer foi um traço a mais de seu assinalado criterio equanime, sem visos de afeição pessoal.

De então para ca, acentuou-se mais o nosso conceito sobre sua idoneidade moral, já por todos conhecida.

A sua administração, no posto de diretor do Ensino Prima-

rio, tem sido proficua, gosando de um respeito e acato por todo professorado, que vê em sua autoridade a de um mestre exímio e infatigavel. Sabendo bem o que é ser docente, tem o poder magico de escrever uma como ditadura fraternal sobre o professorado, empenhando-se este em corresponder-lhe a confiança na execução dos deieres profissionaes.

Bem avisado anda o governo quando coloca na direção da instrução um mestre que passou pela prova de fogo da profissão e a exerceu galhardamente, eficientemente, pelo talento e integridade exemplar. Foi um ato de justiça da Interventoria do Dr. Antenor Navarro, tão cedo coehido pela morte. Sem outro intuito que o de dar o seu a seu dono, a «Evolução», órgão de publicidade de nosso educandario, ilustrando a sua capa com o retrato do Diretor do Ensino Primario, Prof. José Batista de Melo, presta-lhe uma homenagem a que faz jus por todos os titulos. Oxalá o tenhamos por muito tempo conjugando esforços para levar a bom termo o problema civico de mais relevo para o infinito bem da comunhão brasileira a *bôa escola que prepara o homem de amanhã!*

«Uma grande coragem ia-mais se desmente, a força conhece-se tanto num leito como num campo de batalha.»

«O mundo recompensa mais vezes as apparencias do merito do que o proprio merito.»

◆
«... Não é cara a verdadeira felicidade...»

OS MICROBIOS DO AMOR

Dois afamados homens de ciência, francezes, o professor Fere e o professor Fleury, declaram, depois de minuciosos estudos e observações realizadas em muitos anos, que o amor é uma doença mental e física, e dizem:

«O amor è um bacilo que, todavia, não foi identificado ainda.

«E' um veneno capaz de salvar ou de matar como a morfina.

«Excita frequentemente à pratica de crimes horriveis.

«Muitos assassinos, que têm sido atribuidos a diversa causa, foram exclusivamente devidos ao bacilo do amor»

Os dois professores anunciam a publicação de duas obras suas, as quais serão intituladas: *A patologia das emoções* e *O aspecto medio da paixão do amor*, em que explanarão com toda a amplitude as suas teorias e referirão como chegaram ás conclusões que acabamos de reproduzir

Na sua obra, o professor Fleury escreve:

«Neste seculo XX, que devia ser um seculo de progresso, considera-se ainda o amor como uma paixão não prejudicial. Na realidade, o amor é uma das heranças mais perigosas, que recebemos dos seculos da ignorancia e tem sido perpetuado e alimentado pelos poetas e pelos literatos.

«Devia submeter-se o amor á inspecção de um Conselho de Saude, dotado de amplas atribuições e de autoridade absoluta, porque o amor não passa de ser uma doença. E' fóra de duvida que o amor é ocasiona-

do por um veneno, por um germen.

«E' certo não se ter descoberto ainda qual esse bacilo seja: porém o mesmo ocorre com o de outras varias doenças e, apesar disso, não ha duvidas de que êles existem. Não se pode nem discutir sequer que com o tempo se não chegue a descobrir o bacilo do amor. Alguns escritores já de fato falaram do amor como sendo

uma enfermidade. Os exemplos mais notaveis são: Stendhal e Daudet, o primeiro no seu livro *De l'Amour* e o segundo na sua *Sapho*.

«O primeiro compara o amor com o processo fisico da cristalização, que, em especiais circunstancias, pode determinar-se por um impulso repentino. (Leia-se especialmente, o capitulo XXIII da obra supra citada, pag. 44 e seguintes da edição de 1896, Calmann Lévy, Paris, intitulado:

Des coups de foudre).

«Mais patologico é o aspecto do quadro traçado por Daudet. Ao principio, a João não lhe agrada a heroína; esta afeta o como a nicotina, a morfina e outros venenos afetam o estomago; mas acostuma-se a ela e acaba por não poder viver sem a sua Sapho, tal qual como as vitimas da nicotina e da morfina chegam a necessitar imperiosamente essas drogas para viverem. Em geral, os sintomas do envenenamento são quasi identicos aos da morfina.

«Do mesmo modo que todos os venenos conhecidos da ciencia, o do amor em certos casos pode produzir efeitos beneficos. Ha o amor sauda-



(Continua na pag. 39)

O analfabetismo e ensino primario

O Brasil de hoje — Fatores etnicos — Escolas rurais — Imposto para caixa de instrução — Internatos rurais.

No interior, a vida brasileira de hoje é ainda quasi como a de hon-

Infelizmente é preciso confessar, o Brasil moderno recebe um passivo de ignorancia do qual difficilmente se libertará. Os antecedentes historicos e etnicos precisam ser levados em conta numa apreciação sociologica. Nem somos um pais de estreita faixa geografica que a communicação seja continua e facil. E o que mais é, não fomos colonizados intelligentemente.

A orla litoranea é que foi aproveitada por uma colonisação um tanto sistematizada.

No interior, tudo foi feito ao léo da sorte pelos remanescentes das bandeiras formadas de aventureiros audazes e completamente insulados da civilização.

**

Sejamos leais e francos no dizer as cousas.

Em nossa formação etnica duas raças brancas foram elementos de quasi nenhuma eficiencia para o nosso progresso intelectual: o indio e o preto.

A terra, vastissima, população desarticulada, com tais antecedentes etnograficos, de certo, que seria entrevado o movimento do progresso.

Donde o acervo que nos ficou, — massa enorme de uma população analfabeta, inconciente, inerte.

Tudo isso ao lado de uma minoria ilustrada que sente rubor na face ante a multidão ignorante, ora explorada, ora assunto para lamurias literarias. A maioria estacou ao pé da montanha e a minoria estugou o

passo num avanço insolito, chegou ao cimo e de lá apresentou ao mundo o pavilhão e armas de uma Patria sem cultura popular. Essa minoria ilustrada vai arrastando penosamente a móle imensa dos milhões de analfabétos.

Ainda hoje o problema da instrução para os centros populosos, como sejam cidades de vida comercial e industrial, vai sendo resolvido como em Campina Grande, ja pelos institutos officiaes, e mormente pela iniciativa particular estimulada pelas subvenções que o governo lhe dá. Mas o de que precisamos é da escola rural preparando o homem para o meio em que vive: — agricultura e pecuaria. O essencial é que o povo saiba ler, escrever e contar.

Levantar o nivel intelectual da massa. Nas cidades de população densa ha um coeficiente de gente analfabeta que nos aterrorisa e fere o coração. O criado, o trabalhador, o jornaleiro, sem falar no lavrador, no fazendeiro, no empregado domestico etc, todos esses têm musculos, porem, não têm cerebro.

**

Mas os recursos são poucos para educar o povo. O erario publico não tem reservas para tanto.

Crie-se um imposto com uma finalidade especial com a condição de ser bem aplicado.

Neste ponto a Paraíba vai talvez como raro ou nenhum Estado, é justiça dizê-lo.

O governo cuida da instrução,

(continúa na pagina 37)

O BÉLO SEXO

J. ROCHA

Quantas páginas brilhantes têm sido escritas sobre este assunto tão vasto, tão rico, tão sublime!...

A gente não se satisfaz em lêr e relêr os escritos de autores vários sobre o sexo bélo.

Não fazemos encenação pretenciosa de literato ao escolher o tema. Apenas, em ligeiros traços desataviados de fôrma, dezejamos falar sobre o bélo sexo.

Que é o bélo sexo?

Creação divina... Encanto do paraíso... Complemento da obra da criação...

O Edem sem Eva não seria o Paraíso. Sem a doçura do seu sorriso Adão na gozaria o Jardim de Delícias. Sem o seu influxo bemfazejo a vida lhe seria um suplicio infindo.

Sem éla - as flôres não exalariam perfume. Na musica não haveria harmonia. Os prados *de le printemps* não possuiriam beleza. Os passaros não ofereceria atrativos. Nos cêus não existiria esplendor. As estrélas não teriam rutilancia. O mundo seria um antro indescritivel... A vida um fardo insupportavel...

Não se compreenderia a continuidade da vida ao homem sem a mulher. Não resistiria a vida solitária. Porisso resolveu comer daquêla fruta formosa, macia, tentadôra, em que via o modêlo perfeito da linda arcada dentaria de sua Eva querida, que, risonha, lhe oferecia o fruto proibido pelo Creador, depois de lhe haver comido uma parte. Sabia êle o castigo que lhe advinha. Mas, sentia a satisfação de não ficar, sosinho, sem a que fôra tirada de uma sua costéla.

Preferiu transgredir com sua companheira, porque via néla todo o encanto de sua vida. Sentia êle no seu halito perfumado todo o olôr i-

nebriante das flôres que recendiam no Eden. Ouvia na sua voz dôce e meiga os acordes maviosos das harmonias angelicas. Via nas suas maneiras delicadas os graciosos e gentis esgares dos colibris edenicos. Deliciava-o a suave maciez aveludada de sua linda cutis. Divisava no brilho do seu olhar todo o divino esplendor das estrélas. Distinguia nas suas airosas formas curvilineas todo o encanto harmonioso dos astros. Contemplava no seu porte magestoso, emfim, a sua deusa estadeando beleza e encantos, e qualquer lugar onde com éla estivesse, estaria no Paraíso... sentir-se-ia feliz... gozaria delicias...

O nosso mundo atualmente possui maravilhas quasi incompreensíveis, fruto do progresso da mentalidade humana. A humanidade usufrue, orgulhosa, tudo quanto a ciencia proporciona para o seu aumento de felicidade. Os inventos as descobertas sucedem-se. A vaidade cresce. A cupidez do gôzo se intensifica. Nunca o homem teve tanto o que gozar.

Mas, sem o bélo sexo desapareceria a relativa felicidade existente no mundo.

O primeiro homem não se sentia feliz cercado de tudo quanto lhe foi dado para o seu gôso e felicidade, enquanto vivia sô. Quando, porém, appareceu - lhe a companheira, sorriu, alegrou - se, sentiu - se feliz, o seu coração palpitou de regozijo, sua alma rejubilou - se. Sentiu logo a inspiração da poesia e da musica, e cantou e poetou...

Os antigos fizeram - na simbolo da poesia e da musica. Tambem das di-

(Continúa na pagina 37)

Ao Prof. Manoel Almeida Barreto,—preito sincero ao seu talento poliformo

Os Tres Poetas...



Três caveiras iguais,—três caveiras irmãs—
Eburneas como a luz das limpidas manhãs...
A'sombra de um Cipreste umbroso e muito antigo,
Conversavam assim... naquele triste abrigo:—

A primeira caveira,—o poeta Cruz e Souza—
Um pobre poeta negro,—um poeta simbolista—
Olhando o mausoléu, olhando a cruz e a louza...
Falou tristonho assim:

—A Morte,—a Exclusivista—
Simbolisou-me aqui... numa caveira horrenda;
A vida foi-me um sonho... um sonho passageiro...
Da Glória, andei buscando a desmedida senja...
Porém... eu tinha a côr...—a Côr-do-Cativeiro—
Por isso não cheguei á Glória apeteçada!...
Nada pude alcançar á luz da minha sorte!...
Fui um negro cantor—simbolizando a Vida!
Sou caveira flebil—simbolizando a Morte!...

A segunda caveira,—uma caveira exótica—
Olhando para o céu e ouvindo das estrelas
O queixume eterno de uma canção erótica
Chorou por não poder jamais compreendê-las...
E disse mesmo assim:

—“De que me serve a Palma?...
Fui Olavo Bilac—o Príncipe dos Poetas—

MURILO
BUARQUE

(Continua na pagina n. 35)

PERFIS NORMALISTAS

N. G.

De seu olhar sa'em chispas crepitantes.

Inteligencia creadora, vivás, devoradora. Presença de espirito, facilidade no dizer o que sabe.

Talento que tem a rara faculdade de revelar-se. Assimila e expõe com claresa tudo o que ouve e lê.

Conversa com desembaraço, contesta destemerosa o que lhe não parece bem.

Tem a coragem de dizer o que pensa com lisura e franqueza.

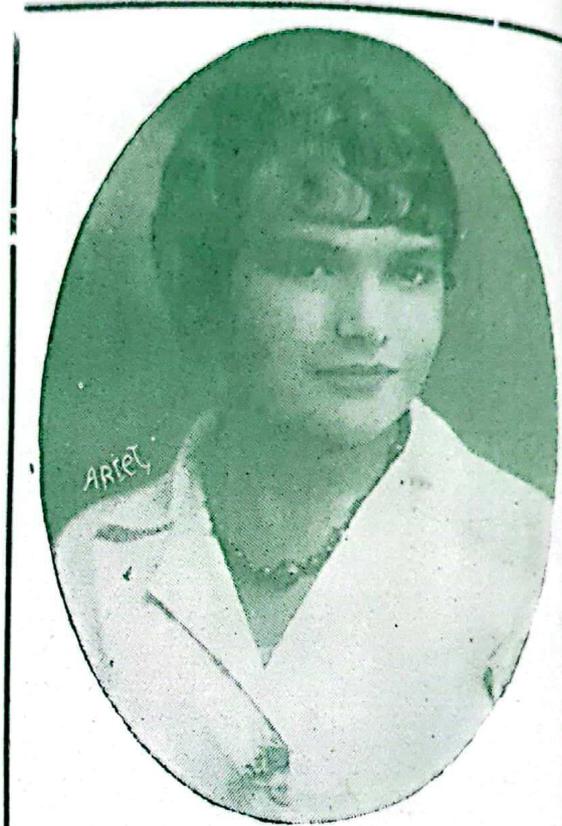
Carater firme e polido como um cristal. Riso á flor dos labios, atitudes gentis, alma sem reposteiro para a entrada do sol das idéas.

Como aluna, impõe-se, e é distinta entre as mais. Morena de olhos castanhos, invencível quando maguada. Temperamento normalmente bem humurado.

Acoçada pelas sensações irritantes, é capaz de enfurecer-se como esses lagos tranquilos crispados pelos ventos fortes.

Tudo lhe está a indicar—energia, inteligencia, decisão.

Ao terminar o seu curso, deixa um bello exemplo de modelar discipula. Gosta e tem pendor para os eseritos de ficção. Escreve contos apreciaveis. Em tudo que faz deixa um traço vivo de sua inteligencia e de seu carater.



Tem dotes para distinguir-se entre os melhores docentes, quando ingressar no magisterio.

Sua inteligencia excede as raias da mediocridade, por suas variadas facetas. Precisa sempre lembrar-se de que os dons intelectuais são como notas de banco que devem circular em transações contantes.

Inteligencia, sem applicação, é como o ouro que o usurario enterrou. A cultura é o fruto da vigilia ao crepitar da vela, em horas seguidas, no porpassar de amos.

A applicação é irmã dos genios. Deve amar menos as leituras de ficção, e nutrir-se da ciencia que é a verdadeira medúla de que se nutrem os sabios.



Humberto de Almeida
filho do nosso distinguido amigo
Dr. Elpidio de Almeida,

D. Olindina Schuler Costa

Defleuiu no dia 18 de Maio, o aniversario natalicio da exma. Sra. D. Olindina Schuler Costa, digna esposa do Sr. Antonio Costa, activo representante da Standar Oil Company, no Rio Grande do Norte.

No dia 20 de Maio, transcorreu o natalicio da Senhorita Maria de Lourdes Correia, elemento da sociedade campinense e filha de D. Dinamica Correia.

Hernani Dantas

O dia 23 de Maio assa a da-

ta natalicia do jovem Ernani Dantas, sobrinho do nosso presado diretor tenente Alfredo Dantas e competente auxiliar da casa Silva Cunha e Cia. do comercio de João Pessoa.

Pela auspicio da data enviamos ao distinto aniversariante os nossos parabons.

O PRIMEIRO JORNAL publicado no Brasil foi a "Gazeta do Rio de Janeiro", cujo 1º numero circulou em 10 de setembro de 1808

O 2.º jornal que apareceu no Brasil foi editado na Bahia, em 1811 e seu nome era "A Idade d'Juro do Brasil".

PERFIS NORMALISTAS

M. A.



É uma torturada dos livros. Estuda e estuda!

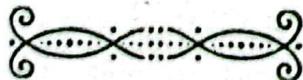
Falta-lhe calma para uma exposição. É perseverante e vencerá. A virtude da aplicação lhe dará a corôa de seus esforços.

Dispõe de bôa memoria, carecendo apenas desse praser calmo com que se enfrenta o momento das provas orais. Indole bondosa, simplicidade evocativa, apreensiva nas dificuldades. A timidês no SOVOIR DIRE lhe dará estímulo para um dobrado esforço, vindo, de futuro, alcançar bom êxito em sua carreira.

Forte de fisico atletica, na g-nastica, especialmente no esporte do salto, ninguem a excede.

Feitio americano, é decidida e franca. Filha exemplar, aluna obediente e respeitosa, colega excelente, — predicados suficientes para exercer com idoneidade moral a sua futura profissão.

— Dizendo se que é estudiosa, logo se vê como ha de ser conceituada na pratica do magisterio.



PERFIS NORMALISTAS

A. A.

Es'atuêta humana entre o grupo quartanista.

Se me não mente a memoria, a mais jovem.

Pequenina como um vidro de bôa essencia vista de lince para ver claro através dos corpos opacos a silhuêta das cousas invisiveis, como a psicologia das crianças.

Serve de modêlo como estudante que se presa. Tem capacidade receptiva que a distingue entre as colegas. Olhos de serêa tropical embalada pela onda verde de "nossos mares bravios." Rija, forte, presença alegre. Não se embriaga em sonhos pueris. prás lhe o mel capitoso da ciencia pedagogica. Não é romantica; sedús-lhe a visão concreta dos fatos positivos.

Falando, tem-se a impressão de ouvir notas abafadas pelas mãos de Stradivarius.

Sorrindo, tem o ar das serranas que contemplam mais de perto o franjado das nuvens em fundo azul no bélo céu do nordeste.

Seu natural sereno lhe dá direito a ser educadora em meio ás tormentas do promontorio escolar.

Alem deste perfil tosco, seu retrato fereis com luz e sombra na pagina da "Evolução". Invertendo-se a sequencia grafica, ter-se-á seu nome de guerra—AILÉDA!





Homenagem da "Evolução"

Dr. Antenor Navarro



Interventor Federal, neste Estado, morto na lamentável catastrophe do "Savoia Marchetti", ocorrido no dia 26 de Abril.

aos dois eminentes paraibanos



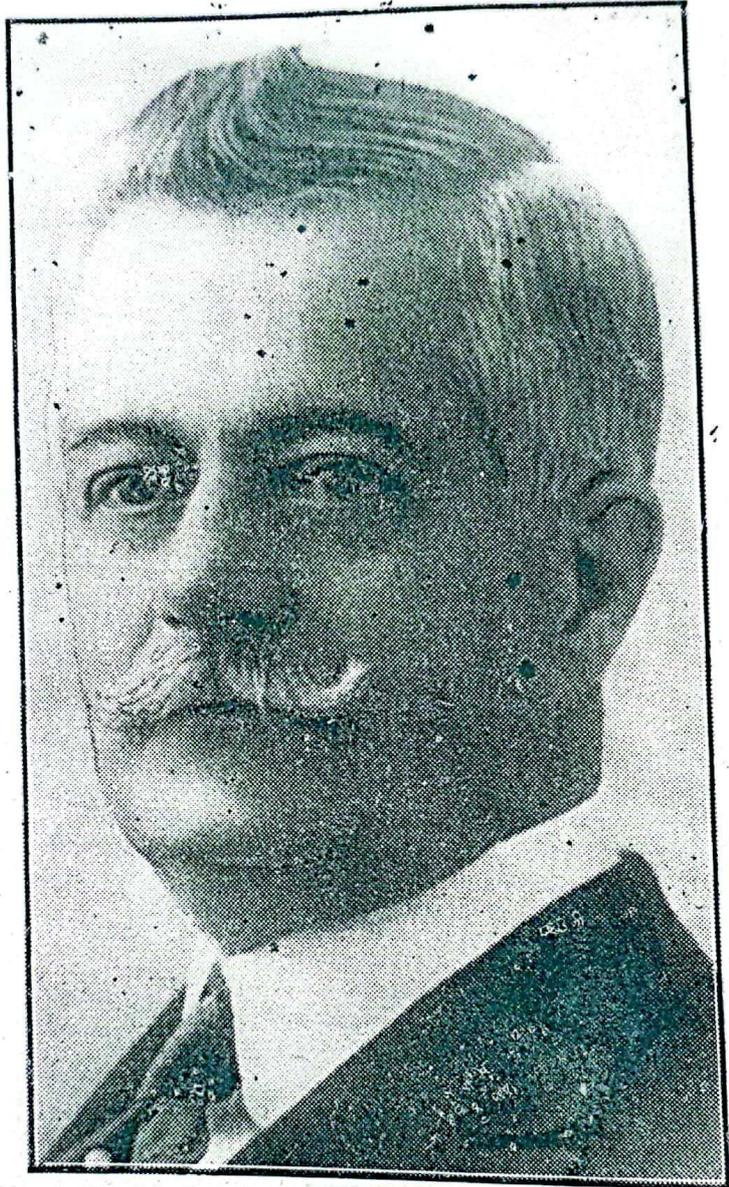
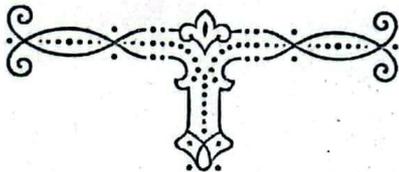
Dr. José Americo



*MINISTRO DA VIAÇÃO, que ficou grave-
mente ferido no grande desastre do
porto da Bai'a.*



Dr.
Epitacio
Pessôa



Passou no dia 23 de Maio o natalicio do eminente paraibano. brasileiro illustre por muitos titulos,—Dr. Epitacio Pessôa. Ninguem como ôle, pela sua raizosa inteligencia civica sobre seus pares, no cenario politico ocupou com tanta galhardia a Presidencia da Republica. A sua carreira politica deveu-a á sua cultura, á sua energia inexcedivel, com que se defrontou com seus inimigos. Espirito liberal, logo nos primeiros anos de sua vida parlamentar, a sua voz se fez ouvir forte contra o governo do marechal de ferro. Hoje, sob o peso dos anos, é ainda uma reserva civica que se impõe á admiração dos brasileiros.

A Paraiba lhe coasagra um culto a que tem direito pois a ele deve a sua representação que a distingue entre todos os Estados do Norte, tão pequenina que era, desfruta ha alguns anos, uma posição invejavel no seio da União.

A "Evolução" sauda ao eminente estadista.



Major Manoel Feliciano

Passou no dia 23 de Abril a data natalícia deste distinto cavalheiro elemento de destaque, já integrado em a nossa sociedade e já no alto comercio bancario.

O " Banco Auxiliar do Povo, " tem o sr. Manoel Feliciano como seu diretor, e bem assinalados são os seus serviços dentro da aquêla acreditada Cooperativa.

Os jovens auxiliares no comercio desta praça foram encontrar na pessoa do Major Manoel Feliciano um bom timoneiro para a direção da Associação dos E no Comercio. Essa sociedade lhe deve quotidianos serviços em sua proveitosa gestão.

Uma existencia tão util ao meio em que vive, sem exhibições e egoismos utilitarios, merece um registro e um voto de felicidade pela sua vida prolongada em proveito social.

Ao distinto amigo nossos parabens mui sinceros.



*Aledit'i Pinheiro Bélo,
filha do Sr. Alexandri-
no Bélo, da sociedade
campinense.*

“MENINA”

Com o Dr. Luiz Gomes esteve em nossa redação o Sr. Lauro Gomes, diretor da bem acabada revista “MENINA” que se publica na capital pessoense. Fomos presenteados com dois números da elegante revista que está sendo feita com gosto artístico revelado através de suas páginas ilustradas. “MENINA” traz selecionada colaboração respi-

gada no trigal da mocidade radiosa de João Pessoa. Merece lida onde quer que vá, primando pela sobriedade no variado elenco de sua copiosa colaboração, em que se apanha bem o flagrante da vida moça, que se banha no rorêjo matutal das boas letras.

Nossos votos pela vida de “MENINA”

Cleonice Corrêa, inteligente e aplicada aluna do Liceu Paraibano, dileta filha do nosso distinto amigo Dr. Arlindo Corrêa, director da Profilaxia Rural, desta cidade.



Dialogo conjugal:

Meu caro, olha isto. Vejo pelo jornaes que, segundo as ultimas estatisticas das prisões, 75 o/o dos prisioneiros são solteiros. Não achas isso curioso?

— Nada curioso, minha cara, isso demonstra tão somente que muitos homens preferem ser presos a casar se.

O FENOMENO dos fogos fatuos era frequente na Idade Média. Nessa epoca existiam ainda numerosos pantanos que foram aterrados pouco a pouco. Como se sabe, os fogos fatuos são gazes, produzidos pelas materias organicas em decomposição, espontaneamente inflamados.

Ouiróra, por exemplo, lançavam nos pantanos e mesmo nos fossos dos castelos os ca-

daveres dos animais. Nos cemiterios, os corpos humanos eram enterrados a pouca profundidade.

Hoje, que os mortos são enterrados a uma profundidade de cerca de dois metros e em quasi todos os paizes é obrigatorio o enterramento igualmente profundo, dos corpos dos animais domesticos mortos, os fogos fatuos tornaram-se raros.

Corrigenda

No soneto "Mater" publicado na 1a. pagina desta revista, leia-se no primeiro verso:—

Mae; bôa mãe tu foste para mim; e no primeiro verso do ultimo tercet:—

Um dia quando ao céu alcandorando,

No artigo "A Sugestão" na pagina 16, oitava linha, da segunda columna, leia-se: sugestões ou impressões, etc.

JOEL DE OLIVEIRA

Vencedor do 1.º torneio charadístico desta revista

É uma verdade incontestável; o poder da vontade é uma força creadora, capaz dos maiores prodígios da intelligencia humana, isto vimos a cada passo e em todos os primas da nossa vida social.

O nosso biografado é uma bela afirmação do principio filosofico-- "Querer é poder".

Joel de Oliveira, o charadista audaz na arte-Ciencia, foi o primeiro batalhador que nos chegou á porta com sua lista completa, referente ao primeiro torneio desta revista.

Nascido na cidade de Picui, deste Estado, tendo seus pais Antonio Domingues de Oliveira e D. Joana Bezerra de Oliveira, se transportou para a Cidade de Acaí, no Estado do Rio G. do Norte, Joel de Oliveira, nesse tempo, muito moço, ingressou no commercio como auxiliar da casa André Avelino de Brito, saindo anos depois, como socio da firma, dirigindo uma outra casa, na mesma Cidade.

Veza por outra Joel de Oliveira vinha servindo em repartições diversas, já como secretario da Prefeitura, escrivão da Policia, ajudante do car-



torio e professor da Escola Noturna Tomaz de Araujo.

Muito dedicado aos livros. Creança ainda começou a cultivar o charadismo com muito amor e carinho, fazendo sua estreia no MALHO, revista que assinou muitos anos. Moço ainda, pois conta apenas 34 anos de idade, é casado com D. Vicencia de Oliveira, não tendo filhos.

É membro da Academia Charadística Luzo Brasileira e Tertulia Edipica, de Lisboa, colaborando actualmente nesta revista, Jornal de Charadas e nos Almanachs Luzo Brasileiro, Brasil Portugal e Mensageiro da Fé, com o pseudomino de Joliver ou J. Oliveira

Este anno, Joliver foi o vencedor do Almanach de Pernambuco, que vem de desaparecer com a morte do seu director—dr. Julio Pires Ferreira.

No corrente anno transferiu sua residencia para a Cidade de Natal, onde dirige um escritorio de Representações, Comissões e Exportação na firma F. Chagas Medeiros que tem Matiz na Cidade de Mossoró (R. G. Norte).

Dar e receber

—Final, não ha tanta diferença, como se julga, entre dar e receber.

—Como não ha? É até, exactamente, uma cousa o contrario da outra.

—Não, senhor, não é. E, para o quê, repare n'isto. Quando uma pessoa dá uma "scirée" diz-se que recebe.

Conversando uma manhã dois agricultores sobre a exccente apparencia da Estação, disse um de es

—Se estas chuvas continuarem assim, por mais alguns dias, tudo resurgirá da terra.

—Que diz você, meu amigo? —exclamou o outro muito esternado. Que será de mim! Eu tenho duas mulheres no cemiterio!

Levante o rosto sem medo,
Se passares ao meu lado,
Que eu sei embora agravado,
Guardar o peço um s' gredo!

Secção Charadística

NOVISSIMAS 1 a 3

A picada do *inseto*, na *face*, produz muita *comichão*.—3—2

Homem astuto não corre velozmente atraz de «*jogo*».—3—2

E' bom *negocio* trocar uma *pequena argola* por um *alforge de couro cru*.—2—2

Picuí. E. Montanhês.

'CASAIIS 4 e 5

3—O *alimento* foi *consumido*...
2—Por um «*animal*» e um «*peixe*».

Picuí E. Montanhês

AUMENTATIVAS 6 e 7

Tréplica ao Dr. Bisonho

Todo *negocio* *intricado*
Será por certo «*maranha*»?
O *amigo* fique *avisado*
Que nisto ha sempre *patranha*.

Deste *pacote* *furado*
Quem é que *segue* no *encalço*?
Pois é *negocio* *intricado*,
Em tudo *boato falso*.—2

Natal Joliver.

Para Agrimonte

Na minha *cama* *encontrei*
Coisa muito *original*,
E bem *depressa* *tirei*:
—Um *peixe de Portugal*.—2

Picuí. E. Montanhês

CHARADA 8 a 10

Ao E. Montanhês

Foi assim a *condição*—2
Do *negocio* do *Portéla*:

Recomendar *proteção*,—2
Exigir toda *cautéla*.

E. Villar

A *cautéla* é o *essencial*—2
E *porta grande* por onde—2
Passa todo o *capital*
Do *porteiro* ou do *visconde*.

Romeu do Prado

Quem *destrói* um *corpo forte*,—2
Consistente, só por *mal*,—2
Eu digo que *causa* a *morte*
E que é um *defeito moral*.

A. Villar

ENIGMA 11

Quatro *letras* *representam*
Meu *elegante* *feitio*;
Mas com *duas* *tambem* sou
Brando, *suave* e *macio*.

Picuí E. Montanhês

.....

Descifradores do 1.º Torneio
(Outubro a Janeiro)

Joliver	50
Dr. Bisonho	50
Alcina Bezerra	31
Tibiriçá Sarmento	20
E. Montanhês	14

Premios

O 10.º premio coube ao nosso inteligente colaborador Joel de Oliveira (Joliver), o 20.º ao nosso distinto confrade Salustiano Bezerra (Dr. Bisonho), e o 30.º á gentil senhorinha Alcina Bezerra, de Serinhãem.

Felicitamos aos detentores dos tres referidos premios.

(Continua na pag. 34)

Secção Charadística

(CONCLUSÃO)

Lista de Decifrações do Torneio de Outubro a Janeiro

1	Boi gordo	18	Esmalrado	35	Finco-a
2	Capacidade	19	Palrador	36	Pechincho-a
3	Excelso	20	Malgalante	37	Gnoma
4	Torno-a	21	Remansoso	38	Santiamen
5	Manheiro-a	22	Cachafundo	39	Maludo
6	Ratoeira rara	23	Bomserás	40	Lavrador
7	Característico-caco	24	Clientéla	41	Laxado-lado
8	Espaçoso	25	Finorio	42	Pianamente
9	Parola	26	Viuva	43	Cecem
10	Papo-ão	27	Babaré	44	Martolar
11	Marcado	28	Tirada	45	Mangalaço
12	Mofino-mono	29	Entregador	46	Metafisga
13	Ralar	30	Trepagato	47	Enfestado
14	Carreiro-la	31	Patola	48	Mandato
15	Largado	32	Cabeçada	49	Tempera-o
16	Ludroso	33	Diva-o	50	Eseumiado-a
17	Verbasco	34	Parada-o		

DESILUSÃO

*Quvindo-te ao piano, eu sinto que devéras
Sangra-me o coração cansado de sofrer.
— E' que já vou chorando as doces primaveras...
— E' que já vou sentindo a dor de envelhecer!*

*Aviva-se em meu peito a historia de um prazer
Que cedo se extinguiu em sonhos e quimeras.
Cruel fatalidade! O amor de uma u'a mulher...
Qual agua que passou em tão remotas eras.*

*Canta! Embora entristeça estalma comovida,
Fadada a suportar os embates da vida
Na carreira veloz da alegre mocidade.*

*Tudo passa no mundo... e quanto é dura a sorte!
O lenitivo, então, só nos vem com a morte,
Ficando por lembrança a palida saudade.*

Euclides Villar

Os Tres Poetas...

Continuação da pagina 21

Cantei o Amor... a Luz... á força da minh'alma...
 Vivi sentindo a Dôr dos immortaes Ascetas...
 A vida, foi-me um bem...—um Bem-de-Tres-Minutos!—
 Os loiros e os braços da gloria corriqueira,
 Vivem todos aqui...—são os ossos polutos
 Do meu rosto flebil transformado em caveira!"

A terceira caveira,—a mais triste de todas—
 Erguendo o olhar rotundo à abobada celeste,
 Lembrou-se que viveu exposta ás tristes bôdas
 Do escuro mausoléo, a sombra do Cipreste...
 E disse:—

—“Vim viver entregue aos desarranjos
 Que a Morte assim faculta a quem foi visionario...
 —Quando outr'ora vivi... fui Augusto dos Anjos;
 Fui um poeta tristonho, um poeta extraordinario!
 Lutei para ligar o Ciencia á Poesia!
 Senti a Dôr do fraco... e a Dôr de quem foi forte. .
 Fui nevropata errante. . Hauri monotonia...
 Agora sou modelo estético da Morte!...

* * *

... E, o sol,—o lavrador cansado da fadiga—
 Já estava no solar humilino do Poente...
 E o campanario azul da cathedral antiga,
 Num tom alto e flebil, num tom vago e dolente,
 Dizia mesmo assim:—

—“Balam!...
 Balam!...
 Balam!...”

...Na muralha senil do antigo Cemiterio,
 A brisa tinha a voz subtil de Malibran;
 Havia em toda parte as nevoas de um misterio...
 E as caveiras, iguaes,—as tres caveiras rudes—
 Tristes como a saudade... e horrendas como a peste...
 Falavam sobre o amor...—o amor que as Tres-Virtudes
 Difundem no silencio á sombra de Cipreste...

Continúa na pagina n. 39

A escola e a criança

Não venho fazer revelações sobre este assunto já muito debatido. Que a escola deve ser boa e ter, a sua função prática correspondendo ao fim a que se destina, é uma coisa que está bem patente. Escola Nova ou velha, o professor é a sua alma.

O aluno é tudo, mas o educador é o sol que a aquece. A semente contém em si o germen vegetal, entretanto para ser árvore, precisa de ar, das condições favoráveis do solo, carece da luz. A criança é planta humana que necessita de uma escola com todas as condições para o seu desenvolvimento. Sucede, porém, que cada criança é um mundo para ser revelado. O professor ha de ser um Colombo em busca desse Novo Mundo. Tem de ser portanto um psicólogo de rara intuição para entender todas e cada uma de per si. Toda criança é um molde traçado pela Natureza. No entanto, fácil é, como germen, ser alterada a sua estrutura. Ela é um ser que imita e perde por contacto o seu feitio primitivo. Quasi sempre já vem deformada do lar para a escola. Bem razão tinha Rousseau quando disse que o homem nasce bom, é a sociedade que o perverte. A primeira sociedade é o lar. O contágio é facil sobretudo nos primeiros dias da vida. O ambiente do lar com as taras ancestrais, dá o golpe demolidor na vida fragil que é preciso proteger e acautelar. Os pais sabem todos amar ao filho, sem saber quasi sempre

como devem ama-lo. Amor instintivo, cego, radicado na maioria dos casos no mais dissimulado egoismo, sem nunca terem entendido que o amor, antes de ser um mimo do coração, é um presente do cerebro. E nesta estufa de amor abafadico a planta humana vai perdendo o vigor primitivo, chegando á escola com feitio deformado. Entre o lar e a escola ha um contraste flagrante. Ou maneiras muitos acanhadas, ou desenvoltura irritante.

Já sein o ritmo da expressão natural, um mundo de torturas se depara nesse novo ambiente diferente do outro donde vem e para onde volta todos os dias. Disse procedem as divergencias entre pais, e mestres. Hoje para a escola do professor A, meses depois, para a do mestre B, e assim até o fim. Falta a confiança e a continuidade de acção reciproca, tão necessarias ambas para uma educação integral. Cada mestre tem o seu feitio pedagogico. E a creança fica assim a mercê dos val-vens da sorte. Se os pais soubessem o mal que fazem a seus filhos, por qualquer pretexto, transferindo os de uma escola para outra, não tão facilmente o permitiriam.

Mas, infelizmente, é o que se vê. O pouco respeito dos discipulos ao mestre é um indice do conceito em que é tido o professor pelos pais. Escola, velha ou nova, seria proveitosa se pais e mestres estivessem no mesmo nivel moral e intellectual.

Os Tres Poetas...

Continuação da pagina 35

Eu, que, no verso, aspiro, um dia, ser Artista,
Ao mundo revelando as dores dos Estetas...
Tenho medo da Gloria...—a Gloria é pessimista...
E eu não posso ser nunca igual àqueles poetas...

Posteridade!
Côr que nunca mais desbóta!
Que importa ser caveira erguida à Realidade?...

—Se eu pudesse tambem seguir na mesma Róta!

(Do POEMA DAS CAVEIRAS—Inedito)

Os Microbios do Amor (Conclusão)

vel, alegre, honrado e tranquilo, que ilumina a existencia, sem a encher de tormentos, e que faz da vida um paraíso. Este depende do temperamento das pessoas e da sua capacidade para resistirem, mais ou menos, á violencia do bacilo».

Noutro capitulo da sua anunciada obra, o professor Fleury desenvolveu uma teoria ainda mais original: è a de que o cabelo exerce grandissima influencia no amor.

Os musicos, especialmente os de maior talento, isto è, os que usam cabelo muito crescido, produzem, com frequencia, uma facinação particular bastante forte sobre muitas mulheres. E com este motivo, o professor Fleury recorda que a ciencia medica reconheceu, desde ha muito, o facto de que o cabelo è um grande vehiculo de enfermidades; tanto que na maioria dos paizes onde a ciencia está muito adiantada, os medicos não usam barba e trazem o cabelo quasi

rapado á escovinha, com o fim de diminuir o perigo de transportarem doencas de umas casas para outras.

O extraordinario influxo que esses musicos exercem sobre mulheres de todas as classes; a fascinação que os homens fisicamente fortes e os atletas têm sobre mulheres de refina da educação, assim como o encanto que as mulheres de teatro têm para os homens, algumas vezes para os mais serios e os mais austeros, constituem outras tantas provas de que a doença do amor è, fóra de toda a discussão, visivelmente contagiosa.

Segundo Fleury, o bacilo do amor pode estar em suspensão no ar, ou pode comunicar-se por contacto, e, do mesmo modo que todos os outros bacilos, não ataca todas as pessoas, nem produz em todos que ataca a mesma gravidade de perturbações.

Desafios

P—Meu amigo Zé Baitoca,
esta i vai lá pro seu lado:
o que é que só cai de pé,
mais sempre corre deitado?

R—Eu mato a sua pergunta,
sem fazê uso do piuva...
Cai impé... corre deitado...
já tá-se veno que é chuva.

P—Cantadô, la vai pergunta
que não se fais pra bocó;
Cumprido que-nem pinheiro,
(agora voce se impaca)
e fino cuma cipó,
criado a leite de vaca?

R—Pra responêd-lhe apregun-
ta,
respondo sem embaraço:
deve sê pêla certa
bem na certesa um bão laço.

P—Cantadô de meia josna,
responda, não se esmoreça,
o que é u'a cousa que anda,
sempre cos pés na cabeça?

R—E' pergunta dessas mole
que nem eu boto de moio
Anda cos pé na jabeçã?
Esta-se veno que é pioio...

P—Responda no supetão
esta pergunta o que é,
que todo mundo conhece
mais que sempre morre im-pé?

R—Sua pergunta avuano,
oi cumpadre, eu mato ela...
as cousa que morre impé
ista se veno que é vela

Inpensado

Serve-se de um charuto?... pergun-
touo dono da casa, a um dos seus covi-
vas, ao levanta-rem-se da mesa.

Não, obrigado. Eu raras vezes fu-
mo... e isso só me sucede depois de
um bom jantar.

A Lagrima

Fui onda... rolei nos mares!
Fui névoa... posei nos montes!
Fui nuvem... bolei nos ares!
Fui chuva... oantei nas fontes!

Fui seiva... flori na planta!
Fui sangue... nutri a vida!
Fui alma... E hoje (agua santa!)
Sou uma lagrima ardida!

MAGIA

Com tuas graças, desgraças
Quem, por desgraça te vê...
Desgraçado que tu faças
Em o ser, feliz se crê!

Com teus encantos, encantas,
Quem encantado te quer...
Com tal poder não me espantas
E's fada, não és mulher!

O ECO

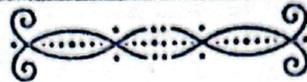
Meu deus, meu deus, que tor-
mento!
Lutar hei de sempre assim?..
E ao longe, como um lamento,
O eco repetia: sim...
Senhor, Senhor, pois na vida,
Não ha gloria sem senão?
E ao longe, em cor dolorida,
O eco repetia: Não...

NA SOMBRA

Quantos se amam, sem sabe-
rem!
Quantos sofrem, a sorrir!
Quantos lutam, sem vencerem!

Quantos cantam a fingir!
Amo, sofro, iluto, e canto
Sem ninguem o perceber...
Ser feliz... ai! custa tanto
Parcêl-o... e não o ser!...

Desafogo



Dos seus olhos, antes tão lípidos, melgos e serenos, brotavam duas lágrimas macias: prendiam - nas as palpebras sedosas, quaes petalas aveludadas a prenderem gotas de orvalho... Pareciam repremidas pelo orgulho varonil!

— Tu choras, meu filho, por que choras?

— Não, meu Pae... eu não choro...

— Que tens nos olhos então?

— E' o reflexo, meu Pae, do que sinto no coração...

— O teu coração, filho, tão infantil, delicado e angelico... sente já alguma coisa que provoca lágrimas?... Que poderá sentir um coração ingenuo, qual vaso de ouro a transbordar virtudes?...

— Orgulho... meu Pae.

— Orgulho!... Assim tão pequenito já tens orgulho?! Não, não creio, meu filho, que esse sentimento nefando se apoderasse do teu coração tão meigo, tão candido que reflete lágrimas tão brancas... puras e da alvura da Inocencia como as que tens nos olhos!

— Assim, meu Pae, como do tronco brotam os ramos, dos ramos as flores, as petalas e o aroma, assim brotou em meu coração o orgulho, emanação sublime da altivez, do brio... porém o orgulho que se abriga em meu coração é diferente daquele que supões, meu querido Pae! Ele é de origem nobre... elevado, imenso; nobre como a honra, elevado como o Amor, imenso como a caridade... Ele foi, ha pouco, ferido pela lamina venenosa da lingua humana... e da ferida nasceu a dor, da dor as lágrimas e das lágrimas... e das lágrimas... que nasceu das lágrimas, meu Pae?...

— O despreso, meu filho, o despreso...

PERSIO NASCIMENTO

Fitando o plenilunio...

*Brilhava a luz pallida e silente,
A lua grande eberca e sultimada...
Cortando es nuvens vagarosamente.
Pela terra seus raios espalhava.*

*Fitando o plenilunio... deslombrava
Ante o quadro subtil... clemente...
Emquanto mais a lua eu fitava,
Mais sentia uma dor intransigente.*

*Eu pensava, então, nos tempos idos,
Que por mim jamais foram esquecidos...
Oh! quando te beijei naquele canto!...*

*Hoje, triste, medito em meu passado,
Acreditando que nunca fui amado...
E exausto de ter amado tanto.*

W. DA FONSECA WANDERLEY

INJUSTIÇA

Conto Infantil

Na cidade de Grand Pré, vivia um velho tabelião.

Quando um dos seus amigos se queixava por ter sido cometido alguma injustiça, ele gostava de contar uma historia que tinha o consalado, quando estava prisioneiro em uma fortaleza franceza.

Era uma historia que se tinha passado em uma cidade muito antiga, da qual nem sabia mais o nome.

Numa das praças publicas dessa cidade, havia uma estatua de bronze, representando a Justiça; uma mulher segurava em uma das mãos uma balança e na outra uma espada, symbolo de que a justiça era feita a todos os cidadãos. Até os passarinho tinham feito seus ninhos nos pratos da balança não temendo a espada que reluzia à luz do sol.

Passaram-se os anos e corrom-

peram-se as leis do paiz. Os mais poderosos tinham ganho a supremacia e oprimiam os mais fracos. Justamente nessa ocasião, desapareceu um rico colar de perolas do castello de um homem da nobreza. As suspeitas recahiram sobre uma pobre orphã que estava empregada nesse castello. Ela foi julgada e condenada a morte.

De repente, depois da execução, o céu nublou-se, levantou-se um vento muito forte e cahiu uma terrível tempestade. Os raios seguiam-se rapidamente e um deles tombou sobre a estatua, atirando ao chão a balança. Em um dos pratos foi encontrado o ninho de uma pèga e qual não foi a surpresa de todos, ao encontrarem, entre o tecido do ninho, o colar de perolas que todos pensavam ter sido roubado pela orphã!

Não Fume

Continuação da pag. 9

quencia, em certos logares, da paralisia geral, ataxia locomotora e outras molestias nervosas. E eu iria longe se fosse engrampar todos os males de que o fumo é capaz. O leitor, si é fumante, já conhece alguns deles. Si não é, deles já ouviu falar.

* * *

AGORA, um bocadinho de numeros. Dois maços de cigarros por dia - 1\$200. Em um ano - 438\$000. Em 35 anos - 15:330\$000. Aí está Principiando um cidadão a fumar com a idade de quinze anos, aos cincoenta terá transformado em fumaça uma casa... Pense o leitor nisso. E, talvez, o amigo (é sempre amigo quem se dá ao trabalho de lêr as nossas croni-

cas...) fumo cigarros mais caros, ha ja principiando a fumar antes dos quinze anos e já esteja além dos cincoenta. Si assim é, contente-se com o remorso da asneira que fez. Si ainda é moço, abandone, agora mesmo, o vicio, habito ou costume de fumar.

* * *

O cigarro e um inimigo feroz. Desgraça a saúde. Arraza as algibeira. Queima as camisas. E...

* * *

e...

* * *

e estou com vergonha de confessar Preciso pôr um ponto final. Porque estou doído para tirar uma tragada..

Leiam e anunciem
na EVOLUÇÃO

João Leoncio

Commissões,
Consignaçõs e
conta propria

Rua Marquez do Herval, 72

End. Telg. JOLEONIO

Campina Grande

PARAHYBA

V. S. vai comprar moveis
Não compre antes de
visitar a

Movelaria Brasil

A unica que garante os
seus productos.

A unica que se interessa em
bem servir a sua distincta
freguesia.

A unica que realmente fa-
cilita os negocios.

Vendas à vista e a prestações

Praça João Pessoa n. 28

Campina Grande

ESCOLA NOVA

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 8)

Lili—E a luz elétrica vem também do sol?!

Prof.— não, a luz elétrica é uma luz artificial que se obtém por meio de máquina que vocês saberão no 5. e 6. anos, assim como a luz artificial da fiquição do fosforo e dos outros corpos inflamáveis, por enquanto vocês devem conhecer apenas, a luz do sol, que nos ilumina.

ARITIMETICA

Prof. um dia quantas horas tem de luz solar?

Zélia—de 6 da manhã as 6 da tarde.

Prof.—vamos então contar: de 6 as 7 uma, de 7 as 8 duas de 8 as 9 três—de 9 as 10 quatro—de 10 as 11 cinco de 11 as 12 seis, e de 12 as 18 outras seis.

Portanto 6 horas com 6 horas quantas horas são?

Lili— são 12 horas.

Prof. muito bem, são doze horas de claro, com outras doze horas de escuro, fazem um dia de...

Zélia...—24 horas

Prof.—Agora vamos escreva no quadro negro.

Prestem bem atenção. Você ZÉLIA' venha para aqui escrever:

6 x 12 horas

6 x 12 horas

12 24 horas

Prof.—se um dia tem 24, meio dia quantas horas tem?

Lindalva—12 horas

Prof.—porque?

Zélia—porque 12 é a metade de 24

Prof.—e 24 quantos 6 tem?

Alunos—4., quatro...

Prof.—muito bem vamos agora a

GRAMATICA

Prof.—trace uma circunferencia

Zélia—É uma linha curva fechada, assim como um O ou um Zero: 0

Prof.—muito bem, trace direitos (marque o centro e pegue a ponta livre do cordão com o polegar e o indicador da mão esquerda e a do giz com os mesmos dedos da mão direita; agora cruse os braços e ponha a ponta do giz em baixo do braço esquerdo e corra com a linha até o ponto do começo)

Prof.—A circunferencia é a figura geometrica do sol e se pozermos raios verticaes por sobre ela, teremos a ideia da luz que ele irradia, para formar o claro do dia.

Prof.—Agora você, Lili, venha mostrar no globo, o caminho do sol.

Lili—e o sol tem caminho!...

Prof.—tem caminho, a Terra girando em torno do sol faz um caminho aparente que se chama ECLITICA que vai de um tropico a outro tropico.

Zélia—Eu sei d. Amélia, é essa linha que atravessa o Equador.

Prof.—muito bem, conforme a mar cha e os lugares, os dias e as noites são maiores le menores até que nos polos ha 6 mezes de claro e seis de escuro, porem iluminado pela luz da aurora borial

SIENCIAS: FIZICA

Prof.—José você ja viu maquina de tirar retratos?

José— já sim, senhora.

Zélia—professora, eu já tirei meu retrato.

Prof.—foi você, ou foi o fotografo?

Zélia—Foi o fotografo - seu Dias.

Prof.—pois os retratos são um efeito da luz que por um movimento rapido ou mesmo demorado, conforme seja, pose ou instataneo, a luz penetra numa chapa ou num FILME e grava a imagem da pessoa que lhe fica na frente da "objectiva"

Continua na pagina 49

Abelardo Lôbo

Recebêdor e vende-
dor de algodão
por conta alheia

R. Marquez do Herval 45
CAMPINA GRANDE
Parahyba

Pharmacia Azevedo

— DE —
TAVARES & Cia.
PRAÇA EPITACIO PESSOA N. 9
Campina Grande

Completo sortimento
de drogas nacionais
e estrangeiras Com-
pra e vende sabu-
gueiro e araruta pe-
los melhores preços
do mercado

Receituário escrupulosa-
mente executado

Preços sem competencia

OLIVEIRA, FERREIRA & C.

Agencia Chevrolet

Teleg. OLIBRAL

Codigos: *Ribeiro, Mascote
e Particulares*

AGENTES DA

The Electric Storage Battery Co.

Automoveis Accessorios Pneus
Camaras de Ar. etc. Alcool
Café Assucar e Lampadas.

Rua João Pessoa ns. 117 e 123
Campina Grande

Filial em Patos e Joazeiro

A Principal

João Moura & Cia., recente-
mente instalados nesta cidade,
com o ramo de fazendas e dis-
pondo de grande e variadissi-
mo sortimento de tecidos de
varias qualidades a preços ba-
ratissimos, convida V. S. para
lhes fazer uma visita em seu
estabelecimento, A PRINCI-
PAL, sita a Rua Maciel Pinhei-
ro n. 179,

Certos que seremos distingui-
dos com a preferencia de vos-
sa honrosa visita, anticipa-
damente agradecemos.

O que vale a opinião Publica

U Velho u P'tiz e u Vurro

I

Ia um bêlho libando,
Queminho du mircado,
um p'tiz amuntado
mum vurro qu'ia puxando.

II

Cumiçaram a faláre:
"Mas olhem que vistaira!
parece vrincadeira
"Estão amvos a mangáre!..."

III

"Um bêlho dessa idade,
"(mirem - se neste espelho!),
"taim mais nuassidade
"du que taim u fidelho
"d'ir nu vurro amuntado!
"pacóbio ripinado!"

IV

"Salta du vurro avaixo! u belho disse,
"já que diz toda gente
"que faço uma tolice.
"Eu monto e tu me lebas! já p'ra fren-
[te!]

V

Assim fizeram. pouco mais adiante,
um labradôre, ao b'e-los, disse:- E an-
[tão?
"Belho pirberso, misero, tretante!
"Tu não tains curaçáo!

"Montas nu vurro muito calmamente,
e u p'tiz, cuitadito, que s'agente!..

VI

U bêlhou que é que fez? Não cumbirsou
Chimando u labradôre "Laparôto,"
amuntou
ao lado do grôto.

"Bamos a bere agota,
se a quenalha
"ainda ralha!"

VII

Ularé se ralhou! - Cã dois vurregos!
"U p'tiz quer palmada e u belho, um
[murro!

"São mãsmo dois lairezos!

"Querem matare o vurro

"U povre do girico bae suando!

"Arquijando!"

VIII

U propio vurro ao bêlho disse, assim:

"Tenha pena de mim!

"Não sái, de tão prigado, aonde è
[quistou!

"Bocé pésa um p'daço, ô meu petricio!

"Salta e deixa u p'tiz! Assim eu bou

"Prestas - me um vinifício!"

IX

U bêlho nada disse. Mais á frente,
(de .prupogito a coisa parecia),
um magôte de gente
riclamou contra tal silbagiria.

X

"Ai os meus cullarinhos!
disse u bêlho a rugire. Estou por
[conta!

"A gente apeia, a gente monta,
"e estão sempre a faláre, us safadi-
[nhos!...

XI

"Quenalha! Dire logo como gostas!
"Isso, Assim, não taim jáito!
"Achas tu que não bou ainda diráito?
"pois bamos carrigare u vurro ás
costas!..]

Nos Dominios da Pátria Redimida

DRAMA EM 4 PARTES

—DE—

MARIA ANUNCIADA LEAL

(CONTINUAÇÃO)

(SENA VIII)

O Viajor (evocando com desalento) Vêdes, como floresce em torno de vossos lares, os bosques verdejantes?! E lá... nas longinhas terras em que habitamos tudo é deserto e triste! Como nos punge a alma, a cor rubra do céu amedrontador?!...

São as miragens continuas, que nos desfazem n'um rapido momento, as mais solidas illusões.

A Parahiba (entregando-lhe um pergaminho): E's livre... parte!

O viajor (curvando-se em despedida): Bemdirei sempre, a vossa caridade grandiosa!

São precipite..)

Pobre forasteiro! Que destino fatal realisa a quella existencia exausta, condenada aos dissabores constantes d'uma peregrinação implacavel!...

(Passeia silenciosa enquanto Minas Geraes entra de subito;

—Acabo de presenciar o mais em-
polgante dos quadros!

Que geito dignificante exprime há pouco, salvando do infortunio o pobre viandante!

A Parahiba (apresentando-lhe um divan)—Cumprí apenas as ditames sagrados que o Dever impõe!

Minas Geraes (altiva):—Quantas emoções, invadem-me o coração ao recordar esta palavra nobre onde se occultam os feitos heroicos dos nossos maiores!?

A Parahiba (sentando-se)

—E, como te distingues nas lutas sem treguas de um Idéal magnifico? Quantas homenagens, rende-te a Pátria, do divisar-te no vulto indomito de "Tiradentes" perscrutando a victoria nos amplos horizontes de suas aspirações!

Minas Geraes (com emoção):—
—Ave! symbolo sagrado da Liberdade e da Paz!...

Fim do Terceiro acto.

U Velho u Ptiz e u Vurro

(Continuação da Pag 64)

XII

E pigando no vicho pulos pés foram libando o pobre do animale! — Mas logo uns rapazólas, mais de dez, disseram para u bélho: — E'o um [vuçale!

"Unde é que se biuisso? Coin ifáito!
"Inconto u vurro bae muito frisquito,
"bão bocês fatigados dsse rapazito!"

XIII

"Sabes que mais, garoto? o bélho

[disse,
"Em dasmos atenção a esse pobo,
"amvos os dois fizemos foi tulice
"Bolta de nobo,
"para riva du vurriço!
"Abia-te! Num istepas a mulhãres!

XIII

"E se eles cumiçarem a falãre,
vico!

"Cada qual a seu jáito a coisa quere?
"pois cá bou da manáira que eu que-
[zôra!

XIV

E tal cumo eles, d'antes, binham bindo,
pulo queminho foram prusinguindo...

O vestido de Deus

Um príncipe incredulo ouvia muitas vezes falar dum de seus aldeões, muito pobre, mas que era respeitado pelo seu grande conhecimento da Bíblia, e pela intelligencia com que respondia a todas as especies de perguntas.

Um dia o príncipe encontrou esse aldeão: «Bem, meu homem, ouço dizer que conheces a Biblia dum ponta á outra e quero ouvir uma cousa de ti. De quanto metros de pano precisa Deus para vestir-se, pois que Deus enche o céu, e a terra?»

O aldeão reflete um momento e diz respeitadamente:

«Creio, real magestade, que 4 metro bastam; 5, porém, com certeza, chegarão».

«Como? que dizes?» exclamou o príncipe admirado, não me convencerás de que viste isso na Biblia».

«Perdoae-me, real senhor, isso está na Biblia—Conheceis esta frase de Christo:

«O que fizeste a um destes (pequenos) meus mais pequeninos irmãos, a mim é que o fizestes».

Penso que quatro ou cinco metros bastarão para vestir um pobrezinho!

Encantado com esta resposta, o príncipe ordena que todos os anos se desse um fato novo ao intelligente aldeão.

(Ext.)

Sepulchro Vivo

Neste peito, onde, sem vida,
Dorme o meu amor em paz,
Vou pôr-lhe uma cruz, erguida,
E por baixo um aqui-jar...

Quem vir esta campã fria,
Ao passar, cheio de dor,
Que reze uma Ave-Maria
Por alma do meu amor!

O Verdadeiro Cavalheiro

O verdadeiro cavalheiro é o homem cuja conduta procede da benevolencia e de um sutil juizo do correção, e cujo imperio sobre si mesmo é igual em toda as emergencias, que não faz o pobre conscio de sua pobreza, o obscuro da obscuridade; ou qualquer homem da sua inferioridade ou disformidade; que se humilha, se a necessidade o obriga a humilhar a outrem; que se orgulha com a riqueza, não se abaixa perante o poder, nem gaba muito as suas proprias possessões ou feitos; que fala com franqueza, mas sempre com sinceridade e simpathia, e cuja ação resulta da propria palavra; que pensa mais direito e sentimentos alheios do que dos seus proprios; que está bem em qualquer companhia, e que é em casa o mesmo que na sociedade — um homem para quem a honra é sagrada e a virtude, inviolavel.

(Traduzido do Ing'ez)

Aranha-céus — O grande edificio contruido ultimamente em Nova York tem 336 metros de altura e já planejam outros que custarão 50 milhões de libras esterlinas, mas alojarão 50 mil pessoas em 168 andares. Está a frente Rockefeller Junior; esses edificios serão tres com 400 a 500 metros de altura, separados por grandes praças ajardinadas. Parece meras vaidades edificios com tanta altura.

O simbolo da vida humana é uma cruz coberta com uma grinalda de rosa.

ESCOLA NOVA

(CONCLUSÃO)

HISTORIA NATURAL

Prof.—A luz do sol é que vivifica as plantas, as arvores de nossas florestas, e jardins, dando-lhes essa cor verde que esta representa na bandeira de nosso Paiz. E' a luz do sol que faz as plantas darem flores e frutos de que tanto gostam os meninos.

Zélia—eu gosto tanto de mangas e pitomba.

Lili—eu gosto de uvas e flores.

Prof.—muito bem, eu tambem gosto de frutas e flores, especialmente de delirios e verbenas.

Zélia—aquí no grupo, o diretor Dr. Garcez, plantou muitas flores no jardim, porem das verbenas só ficou um pé de rosa.

Prof.—muitas plantas por sua delicadeza, não resistem aos raios ardentes do sol, exigem luz a sombra, a "ve-beia" é uma delas, assim, como a sensitiva, o craveiro etc.

Lindalva—E a professora, não já nos disse que as plantas sem luz ficam com as folhas alvas e acabam morrendo!...

Prof.—Sim é exato, é com a luz do sol que as plantas transformam o ar impuro (carbono) em ar puro (oxigenio)

ECONOMIA DOMESTICA

Prof.—a luz do sol é a destruidora de todos os microbios das molestias mais perigosas e por isso convem não trazer os quartos e salas fechadas para que neles entrem muita luz; pois a luz é o melhor e o mais barato de todos os desinfetantes.

HIGIENE.

Prof.—finalmente a luz exerce influencia sobre tudo que respira: plan-

tas • animaes que sejam irracionais ou racionais como nós; dá as creanças dos campos as lindas faces rosadas e a saude robusta, enquanto os "presos, os mineiros e operarios" que trabalham em subterraneos sentem dia, para dia, a palidez minguar lhes as forças e a saude.

Nos polos onde não ha luz forte do sol, não ha tambem plantas, ao passo que sob o equador onde habitamos, a vejetação é vigorosa e está sempre verde e florida.

Prof.—O nosso Estado quando pertencia a CONFEDERAÇÃO do EQUADOR tinha na bandeira um SOL que se erguia no horizonte com raios que representavam a luz causticante do nordeste que reflete e produz as secas de nossos sertões.

E, ainda hoje com o nosso escudo ha um sol que ilumina os nossos campos onde um pastor vigia, seu rebanho a margem do nosso rio principal o Paraíba.

E, dessa virtude da luz brilhante de cinco estrellas que o nosso Paiz chama-se as vezes: Paiz do Cruzeiro do Sul e cujo brilho sérve de orientação aos navegantes que vêm da Europa para a America do sul onde a nossa patria está situada. Finalmente, muitos países tem sua bandeira, como simbolo, a luz, representada pelo sol.

A ARGENTINA, o URUGUAI, o JAPÃO, outros a lua. Turquia, Russia e ainda outros, estrellas: Chile, America de norte Mexico etc. O Brasil além das estrelas que representa os Estados tem a VIA LACTEA ou carreiro de "Santiago" que de tanta luz nos representa uma cor leitosa.

Prof. Alves Lima

De «Diversos a diversos»

Relógio fantástico—Para a torre da nova Catedral de Messina está sendo construído o maior e mais complicado relógio do mundo. Mostrará todas as fases da lua, as posições dos planetas, as estações e as marés.

Uma série de figuras de bronze representarão cenas simbólicas das estações, os dias, as horas, os quartos de horas, etc, e como isso não bastasse, vários incidentes da história de Messina. Na parte mais alta da torre, será colocado um galo de grande tamanho, que cantará ao nascer e ao por do sol. Quando soarem as doze badaladas do meio dia, um leão urrará e abanará a cauda e a cabeça. As horas serão tocadas nos sinos por duas figuras representando Diana e Clarenza, as duas camponesas que em 1882 avisavam a cidade da chegada do exército de Carlos de Anjou.

Jornal notável—O diário "Osaka", do Japão, tem 51 anos de vida. Começou com 7 trabalhadores e uma máquina de mão.

Hoje tem 14 diretores, 2000 empregados, 1149 pessoas na redação, publica 8 edições diárias, e seu irmão "Tokio Asabi" 7 edições e possui diversas revistas e tem 3 palácios e um arranha-céu.

Foi o primeiro jornal do mundo a servir-se de aeroplano e hoje possui uma esquadrilha de 15 unidades. Esse jornal se firmou pela sua seriedade e imparcialidade.

Atitude simpática — Um grupo de professores paulistas de todos os

credos, em sua maioria católicos, telegrafou ao Dr. Getúlio Vargas pedindo revogação que instituiu o ensino religioso nas escolas públicas.

A maior fortuna do mundo—Informações de Roma dizem que a fortuna do Vaticano está calculada em 110 milhões de dólares que equivale a 900 milhões de contos de reis, em moeda brasileira, fortuna que está nas mãos do papa.

Mulher Enorme — Na última feira de Francfort, Alemanha, causou grande sensação uma mulher que pesa 350 quilos. Conta apenas 15 anos de idade medindo um e meio metros de altura. Ao nascer pesava 22 quilos e quando tinha trez meses de idade já sua mãe não podia mais carregá-la porque já havia atingido o triplo do peso. Interessante é que quando na escola foi necessário fazer um banco especial, porque os bancos comuns não a podiam sustentar. Está satisfeita com a sua gordura e espera aumentar mais cem quilos. Si fôra possível vender parte de sua gordura não lhe faltariam freguezes.

Mais uma descoberta arqueológica—Uma comissão arqueológica que trabalha em Ur dos Caldeus acaba de desenterrar um sumoso palácio que se crê ser o do rei Belshasar. Outros objetos descobertos ao redor comprovam o relato bíblico, consoante ao livro do profeta Daniel.

M. BARROS & C.

End. Telegr. BARRITOS

Agentes — WILLYS OVERLAND

Motorcicletas, Bicycletas
e seus pertences, Radiolas
(R C A) e aparelhos
de radio

Completo sortimento de
Tapetes CONGOLEUM,
as mais lindas pa-
dronagens.

Variado stock de peças Chevrolet, Whippet e accessorios

Secção de transporte de passageiros em
OMNIBUS CONFORTAVEIS

Rua João Pessôa 70

Campina Grande

Parahyba

Commercio Industrias Reunidas
DE
Marques de Almeida & Cia.

END. TELEG. ARIMARQUES

Compradores exportadores de Al-
godão
Estivas por atacado
Fabrica de fiação e tecelagem de
algodão e juta
Fabrica de Sabão a Vapor.

CASA FILIAL
Aristides Marques & Irmão Ltda
PATOS
End. Teleg. **Casacampes:** CODI-
GOS: Mascotte, Ribeiro e Particu-
lares.

Rua P. João Fessôa 81 99
CAMPINA GRANDE—Parahyba do Norte Brasil

C O M P R E M

de preferencia os productos de

Marques de Almeida & Cia

Sabão Marmorizado, Jacare', Garça e
Rebate.

Fio de Algodão diversos typos.

Estopa de Juta, mixta e de Algodão, SA-
CÁRIA ETC.

Preços sem competencia

INSTITUTO PEDAGOGICO

Estabelecimento de ensino primario, secundario, normal, comercial e de Instrução Militar

Mai tem, ainda, outros cursos profissionais de imprescindivel necessidade para a vida publica.

O curso normal que é pro fessado na "Escola Normal João Pessoa" está regulado no da Norma d O b e v do Estado pelo Decreto n° 161) de 9 de ce 1929

Confere diploma de qu quer das especialidades e ac ma profes-sadas

O comercial, com fiscalização preliminar des de 1928 pe o Governo Federal, sus-pensô desde as ventu-lidades de outubro de 1930, foi re-ta l e c i d o. A partir de 2 de Janeiro de cada ano funcionará um curso emergencia para admissão ao de Auxiliar do Comercio ao Prependen-tico indispensavel aos que querem ingressar a carreira da comercio.

Inscrição de exames de admissão aos cursos acima, a partir de a 15 de Fevereiro; e de 16 a 28 terão ens jo esse exames ao Instituto. de 15 de Janeiro de Novembro funcionarão as aulas primarias do Grupo Modelo, anexo a Escola Normal João Pessoa e 1. de Março se re-abrem as dos cursos secundarios uma pieço. Confere diploma das especialidades mencionadas e caderneta militar aos jovens que se habilitarem aos respectivos exames finais. Aceita alunos internos, semi-internos e externos, de ambos os sexos.

Departamentos completamente independentes para meninas e professores, que privam, com os seus Directores e com os quais vivem na maior cordialidade.

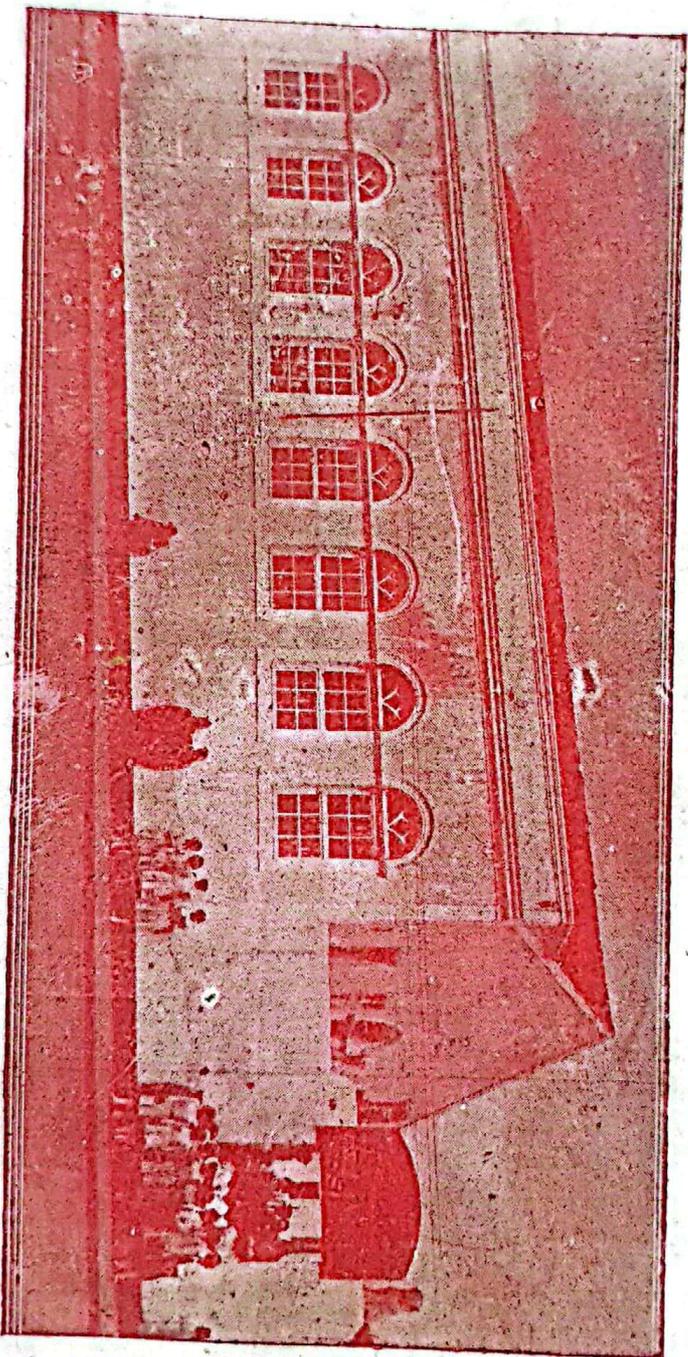
INTERNATO: - RUA BARÃO DO BIAHY, 327
EXTERNATO: - RUA MARQUEZ DO HERVAL, 39

Campina Grande

Est. da Paraíba

Peçam Prospectos

Instituto Pedagógico



Predio da Escola Normal "João Pessoa"



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).